



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PAULO FREIRE
Praça Joana Angélica, 250, bairro São José CEP: 45988-058, Teixeira de
Freitas - BA
Homepage: www.ufsb.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL (2º CICLO)

Teixeira de Freitas - Bahia

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora

Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitora de Gestão Acadêmica

Janaina Zito Losada

Decano *Pro Tempore* do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial

João Batista Lopes da Silva

Equipe responsável:

Professor Dr. Anders Jensen Schmidt

Professor Dr. André de Almeida Rego

Ms. Bruna Gabriela Herculano (TAE)

Professor Dr. Dirceu Benincá

Professor Dr. Frederico Monteiro Neves

Professora Dra. Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves
(Coordenadora)

Professor Dr. Leandro Gaffo

I. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
III. BASES LEGAIS DO CURSO.....	7
IV. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA	9
V. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	17
VI. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO	20
VII. PERFIL DO CURSO.....	22
VIII. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	24
IX. OBJETIVOS DO CURSO.....	26
X. PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	27
XI. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	29
XII. ARQUITETURA CURRICULAR	32
<i>PERCURSO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL</i>	<i>38</i>
<i>CONTEÚDOS CURRICULARES.....</i>	<i>41</i>
<i>ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....</i>	<i>41</i>
<i>FORMA DE PROGRESSÃO PARA O CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL</i>	<i>42</i>
XIII. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	45
XIV. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	47
XV. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	50
XVI. SISTEMA DE CREDITAÇÃO	52
<i>APROVEITAMENTO E APROVAÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES.....</i>	<i>53</i>
<i>COEFICIENTE DE RENDIMENTO.....</i>	<i>54</i>
XVII. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE	55
XVIII. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	58
<i>REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES.....</i>	<i>58</i>
XIX. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	59
XX. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PPC.....	61
XXI. GESTÃO DO CURSO	63
XXII. CORPO DOCENTE	63
XXIII. COLEGIADO DO CURSO.....	66
XXIV. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	67
XXV. INFRAESTRUTURA	69
RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	71
ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL.....	71
LABORATÓRIOS	74

XXVI. CATÁLOGO DE COMPONENTES CURRICULARES COM EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.....	75
XXVII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS	119
XXVIII. APÊNDICES	124
APÊNDICE I: ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	124

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

I. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado – Itabuna

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP:

45600-000 Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro,

BA, CEP: 45810-000 Centro de Formação em Artes (CFA)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Eunápolis]

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Praça Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas,

BA, CEP: 45996-115 Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Teixeira de Freitas e Posto da Mata]

II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Bacharelado em Gestão Ambiental

Diplomação: Bacharel em Gestão Ambiental

Modalidade: Bacharelado

Endereço de Funcionamento do Curso: *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Número de vagas: 30 vagas anuais¹

Turno de funcionamento: Integral²

Regime letivo: Quadrimestral

Área de conhecimento do CNPq: 90500008 – Ciências Ambientais

Carga Horária Total: 3.201 horas

Carga Horária Estágio obrigatório: 360 horas

Número mínimo de quadrimestres letivos para integralização do curso:

04 (após ingresso no segundo ciclo via edital de progressão interno, ou 10 quadrimestres letivos quando houver ingresso direto no segundo ciclo via SISU).

Número máximo de quadrimestres letivos para integralização do curso:

08 quadrimestres letivos após ingresso no segundo ciclo via edital de progressão interno, ou 20 quadrimestres letivos, quando houver ingresso direto no segundo ciclo via SISU.

¹ O número de vagas para o curso corresponde à entrada de uma turma única a cada ano, sendo que simulações prévias foram realizadas e indicaram a capacidade do corpo docente atual em conduzir o Curso de Gestão Ambiental adequadamente. Da mesma forma, foi avaliado que a UFSB possui infraestrutura física e tecnológica suficiente para receber uma turma de 30 estudantes por ano.

² O curso será ofertado em período integral, com os componentes curriculares alocados preferencialmente no período noturno.

III. BASES LEGAIS DO CURSO

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental é recente no Brasil, mas já é ofertado por muitas universidades pelo país, tais como USP, UFRRJ, UnB, UFPR, UFOPA, UERN, entre outras. Também há o curso de Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental na UFSCAR, cujo egresso tem campo de atuação semelhante. É um curso inovador, com caráter interdisciplinar, sendo que a profissão de gestor ambiental encontra-se desde 2011 no Congresso Nacional, em processo de discussão para sua regulamentação. A Câmara de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou em 2018 a proposta de lei que regulamenta a profissão de gestor ambiental. Segundo a proposta, o gestor ambiental é um profissional responsável pela elaboração de políticas ambientais, pareceres e projetos ambientais ou de desenvolvimento sustentável, pela avaliação de impactos ambientais e licenciamento ambiental. Cabe ao gestor ambiental atuar em trabalhos de educação ambiental, no gerenciamento de resíduos, prestar assessoria ambiental, trabalhar na recuperação de áreas degradadas, em planos de manejo e avaliação ambiental, entre outros (Projeto de Lei 2664/11).

Por se tratar de uma proposta pedagógica, o curso de Gestão Ambiental da UFSB possui como fulcro legal a Constituição Federal de 1988, principalmente no seu Título VIII, Capítulos III (Seção I) e VI (artigo 225, especialmente em seu § 1º, inciso VI). O curso também se fundamenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/1996, especificamente nos Títulos I, II, III e IV e Título V (Capítulos I e IV). Acrescidas ao normativo, assinalam-se as leis 6938/1981 (que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente) e 9.795/1999, com regulamentação do Decreto 4.281/2002 (estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental - PNAE), além da Resolução do Ministério da Educação-MEC (Conselho Pleno - Conselho Nacional de Educação) de número 02, datada de 15 de junho de 2012.

Na ausência de bases legais específicas para a regulamentação do curso de Gestão Ambiental, deve-se observar a legislação para cursos de bacharelado do Conselho Nacional de Educação, em especial o parecer

CNE/CES 08/2007, a Resolução CNE/CP 02/2007, a Resolução CNE/CES 226/2011, Resolução CNE/CP 01/2012, os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares (MEC, 2010), a Portaria Normativa MEC 40/2007, Decreto 9.057/2017 e a Lei 13.005/2014, além da Resolução 27/2019, da UFSB, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.

O PPC também se orienta pela Resolução Nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira.

IV. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA

O território do extremo sul baiano apresenta um cenário caracterizado pelo histórico de exploração predatória de seus ecossistemas, associado a uma gestão inadequada pelo poder público e pelo setor privado. Trata-se de uma região de Mata Atlântica, com alta biodiversidade, que vem sendo alterada para viabilizar a atividade agropecuária e a monoculturas de eucalipto, com exploração de mão de obra pouco qualificada e barata. No ambiente costeiro, o crescimento urbano desordenado, o desenvolvimento do turismo de massa, a pesca predatória e a exploração de óleo e gás acarretam impactos ambientais preocupantes em ecossistemas sensíveis como praias, manguezais e recifes de coral. Dependentes dos recursos providos por estes ecossistemas, populações tradicionais extrativistas acabam sendo as principais prejudicadas pela má gestão ambiental.

Os problemas ambientais e sociais decorrentes da má gestão pública e privada poderão ser atenuados ou sanados por meio do ingresso de profissionais adequadamente formados e capacitados a compreender os múltiplos processos que atravessam este território e dizem respeito à dinâmica ambiental, social, política e cultural. Compreender essas múltiplas dinâmicas permitirá a estes profissionais agir de forma consequente, potencializando processos orientados para a sustentabilidade regional. Estes profissionais poderão ocupar espaços que atualmente estão sendo ocupados por profissionais vindos de outras regiões. A absorção, pelo mercado, de estudantes locais formados na UFSB contribuirá também para atenuar o problema do desemprego na região.

Diante deste cenário, o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, sediado no Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, é uma alternativa de curso de segundo ciclo a ser ofertado no *Campus* Paulo Freire. O curso destina-se aos egressos dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB que buscam por qualificação profissional para trabalharem na área socioambiental. A oferta será preferencialmente no

período integral, com as aulas alocadas preferencialmente no período noturno.

Em consonância com os princípios do Plano Orientador da UFSB, o curso contemplará estratégias de ensino-aprendizagem orientadas para o desenvolvimento territorial sustentável, fomentando a integração entre ações de conservação e manejo dos ecossistemas e as atividades das distintas culturas que convivem no sul da Bahia. Além disso, a presente proposta é fruto do interesse do coletivo de docentes que atuam em projetos acadêmicos vinculados ao tema no *Campus* Paulo Freire, os quais vêm buscando fortalecer propostas de cursos que visem à formação de estudantes capazes de compreender e atuar no complexo contexto socioambiental da região.

O Bacharel em Gestão Ambiental será capaz de compreender e intervir em processos de produção relacionados ao uso de recursos naturais; diagnosticar e propor soluções para os problemas socioambientais regionais, envolvendo de forma participativa todos os atores sociais; e contribuir para um desenvolvimento mais sustentável neste território. Esse profissional atuará em uma área interdisciplinar, sendo capaz de dialogar com diferentes campos do conhecimento. O Bacharel em Gestão Ambiental deverá se orientar pela ética e pela solidariedade, buscando sensibilidade e equilíbrio no exercício de sua atividade profissional.

A região do extremo sul da Bahia apresenta uma série de desafios de cunho socioambiental, político e educacional. Integra biomas importantes, uma diversidade cultural rica e enfrenta um crescimento econômico e urbano acelerados, com grande desigualdade no acesso a recursos econômicos, ambientais e educacionais. Esses desafios demandam uma formação profissional crítica que seja capaz de propor para a região alternativas viáveis que possibilitem a integração entre manejo de recursos naturais, tradição cultural, preservação do patrimônio e alteração do quadro social. Para contribuir para a construção destas alternativas, apresentamos neste documento o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Sul da Bahia.

A Universidade Federal do Sul da Bahia foi criada em 05 junho de 2013, pela Lei nº 12.818/2013, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff. Tem sua

reitoria e um *campus* instalados na cidade de Itabuna e mais dois *campi* nas cidades de Teixeira de Freitas e Porto Seguro, e uma rede de dez Colégios Universitários (CUNI), abrangendo um território de 40.384 km². A instituição foi concebida para atender às demandas educacionais da atualidade, considerando as especificidades culturais, socioeconômicas e ambientais do território do extremo sul baiano e visando contribuir com o desenvolvimento regional e nacional.

As atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão da UFSC abrangem 48 municípios, situados na costa meridional do Estado da Bahia. A região totaliza uma população de 1.520.037 habitantes (IBGE, 2010). A maioria dos municípios da região é de pequeno porte.

O modelo da UFSC foi inspirado no pensamento e na prática progressistas de Anísio Teixeira que propôs, no final da década de 1940, a universidade popular como forma de democratização qualificada da educação superior. As justificativas e perspectivas que subsidiaram a criação da UFSC no território do sul da Bahia prezam pela interdisciplinaridade e sustentabilidade, ao mesmo tempo em que dialogam com estruturas curriculares e práticas pedagógicas contemporâneas.

Além do modelo anisiano de universidade, a Universidade Federal do Sul da Bahia assenta-se na pedagogia de Paulo Freire, objetivando, dessa forma, a concretização de uma educação libertadora, marcada pelo compromisso com a transformação da realidade social. O pensamento freireano também orienta a prática pedagógica baseada na construção dialética do conhecimento entre estudantes e professores.

Grande parte do território de abrangência da UFSC está situada no bioma Mata Atlântica. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a combinação entre alta riqueza e diversidade de espécies e grande número de espécies endêmicas, associada ao estágio avançado de degradação, destacam a Mata Atlântica como região prioritária para a conservação da biodiversidade do planeta. Esse bioma é formado por fitofisionomias distintas e ecossistemas típicos associados, tais como restingas, manguezais e campos de altitude, que são em boa parte os responsáveis por sua biodiversidade única, além dos

ecossistemas marinhos e costeiros, como praias, estuários e recifes de corais. Particularmente em relação ao ambiente marinho, o Banco dos Abrolhos apresenta os maiores e mais ricos recifes de corais do Atlântico Sul, sendo que o *Campus* Paulo Freire (CPF) situa-se estrategicamente próximo ao principal porto para o seu acesso. Toda esta rica biodiversidade do extremo Sul da Bahia suscitou a criação de importantes áreas protegidas, geridas principalmente pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (já com acordo de cooperação técnico-científica firmado com a UFSB): os Parques Nacionais do Descobrimento, Monte Pascoal, Pau Brasil e Abrolhos (com cadeira no Conselho para a UFSB, CPF), o Refúgio da Vida Silvestre do rio dos Frades, as Reservas Extrativistas do Cassurubá (com cadeira no Conselho para a UFSB-CPF) e de Corumbau e a Área de Proteção Ambiental da Ponta da Baleia (com cadeira no Conselho para a UFSB-CPF).

Adicionalmente, o extremo Sul da Bahia é área de atuação de dois centros de pesquisa do ICMBio: o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (CEPENE), que possui uma base avançada em Caravelas e é parceiro de projetos da UFSB desde 2015, e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste (TAMAR), com sede em Vitória-ES, mas atuante na Bahia até Salvador. Os centros de pesquisa e unidades de conservação do ICMBio têm sido grandes parceiros para proporcionar aulas e trabalhos de conclusão de curso de estudantes da UFSB e podem absorver profissionais formados no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental através de concursos públicos para analista ambiental ou através de bolsas e contratações proporcionadas atualmente por recursos do *Global Environmental Fund*.

Outra opção para estudantes e egressos é o engajamento em projetos em áreas protegidas, implementados por organizações da sociedade civil, dentre os quais se podem destacar a Conservação Internacional e o Instituto Baleia Jubarte (já com acordo de cooperação técnico-científica firmado com a UFSB), que contam com patrocinadores como, respectivamente, Google e

Petrobrás. Estas organizações possuem escritórios em Caravelas e continuamente procuram profissionais na área de meio ambiente.

Um perfil muito valorizado tanto pelas organizações da sociedade civil como pelo ICMBio é de um profissional que não só domine gestão ambiental, mas que também apresente grande interface com as ciências sociais. Isto porque é inerente à gestão de áreas protegidas a administração de conflitos de interesse entre diferentes atores sociais, em geral envolvendo populações tradicionais.

A mediação de conflitos e a gestão ambiental não é uma demanda exclusiva das unidades de conservação. Em áreas não protegidas do extremo Sul da Bahia são desenvolvidos uma série de empreendimentos privados ligados à exploração de recursos naturais, muitos deles extremamente impactantes. A mata atlântica vem sendo substituída pela monocultura do eucalipto em ritmo acelerado. A região abriga escritórios, áreas de plantio, empresas privadas de grande porte, e, em contraponto, entidades privadas e não-governamentais que buscam alternativas para a monocultura de eucalipto através da agroecologia. A preocupação que o setor de celulose desperta não está apenas no plantio de eucalipto, mas também no seu transporte. Em Caravelas, empresas privadas administram um porto de barcaças de toras de eucalipto, cuja navegação depende de dragagens periódicas do Canal do Tomba, principal boca do sistema estuarino de Caravelas-Nova Viçosa. O impacto que o estuário sofre por causa destas dragagens implica o cumprimento de condicionantes e medidas mitigadoras envolvendo a própria empresa, empresas de consultoria, auditoria externa e ONGs, principalmente para monitoramento ambiental, sendo que a UFSB chegou a participar da elaboração e implantação deste programa em 2015.

Na mesma linha, o rompimento da barragem em Mariana (MG), em novembro de 2015, gerou impactos sem precedentes no rio Doce e na zona costeira, o que levou à criação da Fundação Renova, mantida por empresas privadas para administrar a reparação dos danos causados pelo crime ambiental cometido. A magnitude dos impactos tornou obrigatório o monitoramento da biodiversidade aquática e, para isso, a Fundação Renova

firmou um acordo de Cooperação Técnico-Científica com a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia - FEST. No âmbito deste acordo, surgiu a “Rede Rio Doce Mar”, coordenada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), da qual a UFESB é integrante (<http://rrdm.net.br/quem-somos/>). Atualmente o IHAC do *Campus* Paulo Freire da UFESB é uma das instituições responsáveis pelo monitoramento de fauna de manguezais. Por causa da sensibilidade e significância dos ecossistemas do extremo Sul da Bahia, o estuário de Caravelas e o Arquipélago dos Abrolhos consistem no limite norte do monitoramento dos impactos dos rejeitos da barragem de Fundão.

O Banco dos Abrolhos também inspira preocupação por causa dos blocos de exploração de petróleo e gás nele localizados. Em 2002, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) chegou a tentar incluir tais blocos na rodada de licitações internacionais para exploração de hidrocarbonetos no Brasil. A tentativa foi sufocada por uma ação articulada de entidades governamentais e não-governamentais que culminaram com uma Ação Civil Pública. No entanto, em 5 de agosto de 2019, um edital de licitação da ANP oficializou a oferta da exploração de quatro blocos da Bacia Camamu-Almada, que tem potencial para influenciar o Banco dos Abrolhos em caso de acidentes. Os impactos podem ainda ser mais graves caso a ANP siga esta tendência negligente e consiga liberar futuramente os blocos exploratórios mais próximos do Arquipélago. A prova cabal da suscetibilidade do Sul da Bahia à exploração de petróleo ocorreu no fim de 2019, quando manchas de óleo inicialmente detectadas na Paraíba, chegaram na região causando impactos não só no Arquipélago dos Abrolhos, mas também em praias e manguezais, gerando prejuízos para atores sociais como pescadores, comerciantes e empreendedores do turismo.

Os impactos causados por empresas de exploração de petróleo e gás e por empresas de papel e celulose e mineradoras, são exemplos extremos dentre várias outras pressões ambientais causadas pelo setor privado sobre os sensíveis ecossistemas do extremo Sul da Bahia.

Ainda no setor privado, destaca-se o crescimento do setor hoteleiro em áreas naturais, principalmente costeiras. Ao contrário do que ocorre na Costa

do Descobrimento (que inclui Porto Seguro), onde o crescimento desordenado do setor turístico já se tornou algo crônico, na Costa das Baleias (que inclui o litoral próximo à Teixeira de Freitas), ainda existem áreas naturais relativamente pouco exploradas (ex. Corumbau, Cumuruxatiba e Caravelas), com um grande potencial para implantação de sistemas de gestão ambiental, visando ao turismo ambiental e ecoturismo, preferencialmente de base comunitária. Assim, egressos poderão atuar em hotéis, pousadas e operadoras de turismo com interesse na implantação de sistemas de gestão ambiental para cumprimento da legislação ambiental e obtenção de diferenciais em relação à concorrência.

Diferenciais em relação a concorrentes também vêm sendo crescentemente almejados pelo setor de pesca, através do uso da gestão ambiental para obtenção de certificações, como no caso da pescaria do robalo e do caranguejo-uçá na Reserva Extrativista de Canavieiras/BA, obtida no âmbito do projeto Pesca Mais Sustentável, da Conservação Internacional, que tem o IHAC Paulo Freire da UFSB como parceiro (<http://pescamaissustentavel.org.br/pesquisa/>).

Essas pressões reforçam a necessidade de formação de profissionais de gestão ambiental na região, preparados técnica e eticamente para lidarem com tal situação, seja no exercício de funções públicas, seja atuando diretamente nestas empresas, seja, de forma indireta, em empresas de consultoria e organizações da sociedade civil engajadas nesses setores. Acredita-se que a inserção de egressos da UFSB nessas atividades poderá contribuir para a tomada de decisões que privilegiam opções menos impactantes de uso de recursos naturais pelo setor privado.

Para além do setor privado, o curso também se justifica diante da realidade do mundo urbano, que apresenta um conjunto de dimensões, processos e fenômenos complexos, os quais se amplificam cada vez mais no âmbito da globalização neoliberal e da sociedade de consumo. Nesse contexto, se reproduzem diversos problemas relacionados à desigualdade social, segregação urbana, violência, precárias condições de mobilidade, de acessibilidade, de trabalho e de habitação, emissão de poluentes, falta de

saneamento básico, escassez de recursos hídricos, alagamentos, formas inapropriadas de coleta, tratamento e destinação de resíduos, produção de doenças, insuficiente ou ineficiente educação ambiental, etc. O curso pode contribuir com a formação de sujeitos capazes de planejar projetos e ações que promovam a justiça socioambiental, o desenvolvimento urbano integrado, a saúde pública, a educação cidadã, a solidariedade, a democracia participativa e outras perspectivas que configuram uma cidade sustentável e viável para todos.

V. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando diferentes modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficaz da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a instituição adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do Sistema Europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

Sob a perspectiva da gestão acadêmica, a adoção do termo Decano para designar os dirigentes dos centros de formação é proposital, pois reafirma a função de gestor acadêmico como líder institucional de ambientes educativos, quando remete à nomenclatura internacional, aludindo aos títulos equivalentes aos cargos de *dean* e *doyen* das principais universidades do mundo.

O regime de ciclos comporta vantagens acadêmicas e, dentre elas, apresenta plena compatibilidade internacional. O regime quadrimestral compreende uma forma de funcionamento relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades de grande reconhecimento internacional têm implantado regimes letivos semelhantes há décadas, chamados de *quarters*. No Brasil, a UFABC foi inaugurada com o regime quadrimestral e avalia positivamente seus resultados.

Os currículos dos cursos da UFSB estão assentados nas seguintes bases: pluralidade pedagógica, flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização, considerando o permanente dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais, visando em primeiro lugar a autonomia do estudante. Nesse sentido, a arquitetura curricular da UFSB adota o regime de ciclos de

formação inspirados nos modelos curriculares concebidos e aplicados por Anísio Teixeira.

No regime de ciclos, o discente acessa a universidade através do primeiro ciclo, onde estão alocados os cursos de Bacharelado e Licenciaturas Interdisciplinares (BI e LI). A estrutura curricular dos bacharelados interdisciplinares compreende duas etapas: A primeira etapa corresponde à formação geral, com o objetivo de promover a visão interdisciplinar, a consciência planetária, a abertura à crítica política, o acolhimento à diversidade e o respeito aos saberes tradicionais. A Resolução 10/2020 estabelece as diretrizes para a Formação Geral dos cursos de Graduação da UFSB. A Formação Geral corresponde à um currículo comum aos cursos da UFSB constituído por componentes curriculares obrigatórios que auxiliam na transição da educação básica para o ensino superior, partindo do reconhecimento da universidade como um espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes, cujo objetivo é a linguagem dialógica, criativa e crítica. O objetivo dessa etapa é preparar os estudantes para a vivência acadêmica e cidadã.

A Formação Geral é constituída por campos de saberes estabelecidos em eixos formativos: I. Artes, humanidades na formação cidadã (120 horas/ 08 créditos); II. Ciências na formação cidadã (60 horas/ 04 créditos); III. Matemática e computação (90 horas/ 06 créditos); V. Línguas estrangeiras (60 horas/ 04 créditos), totalizando 420 horas. O estudante não integralizará o curso, caso não tenha cumprido a carga horária total e os créditos correspondentes à etapa de Formação Geral.

A segunda etapa corresponde à formação específica, contendo conteúdos necessários para a formação nas grandes áreas para as carreiras acadêmicas e profissionais, ampliando o horizonte acadêmico para além da tendência à especialização. Os componentes curriculares relacionados ao eixo de formação específica estão distribuídos entre o quarto e o nono quadrimestres dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar. Na formação específica, os discentes devem cursar obrigatoriamente quinze (15) componentes curriculares, totalizando 645 horas. A formação específica

oferece dois caminhos: (a) ingressar em uma área de concentração específica; (b) diversificar os estudos, independentemente de área de concentração, assegurando uma formação interdisciplinar no campo pretendido, por exemplo, nas ciências ou humanidades.

No segundo ciclo de formação da UFSB, o estudante poderá prosseguir com os estudos para a obtenção de uma graduação profissional. Nesse ciclo, a formação é voltada para as áreas de atuação profissional mais específicas. No segundo ciclo, a formação profissional é voltada para a atuação em campos ou áreas de formação mais específicos e destinada à habilitação de profissionais nas mais diversas áreas de formação. O ingresso nesse ciclo ocorrerá através de processos seletivos com critérios definidos em resoluções específicas.

O terceiro ciclo da UFSB corresponde aos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, cujo ingresso se dá por meio de processos seletivos específicos. Entre os cursos de terceiro ciclo *Lato Sensu*, a instituição dispõe de cursos de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e Saberes Populares; Especialização em Engenharia Ambiental Urbana; Especialização em Pedagogia das Artes; Especialização em Saúde Coletiva; e Especialização em Agroecologia e Educação do Campo, este último é ofertado no *Campus* Paulo Freire. Entre os cursos da UFSB na modalidade *Stricto Sensu*, são ofertados os seguintes cursos de terceiro ciclo: Mestrado e Doutorado em Biosistemas; Mestrado em Ciências e Tecnologias Ambientais; Mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais; Mestrado e Doutorado em Estado e Sociedade; Mestrado em Saúde da Família e Mestrado em Ciências e Sustentabilidade, sendo este último ofertado no *Campus* Paulo Freire.

VI. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO

A realidade mutável, o intrínseco caráter de urgência e as múltiplas causas dos problemas ambientais e sociais implicam flexibilidade curricular e interdisciplinaridade, de modo que o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental busca apresentar um amplo leque de opções de componentes curriculares de diversas áreas de conhecimento e uma pluralidade de métodos de ensino. Sendo ensino-pesquisa-extensão, por princípio, indissociáveis, docentes e discentes realizam com êxito atividades de campo desta tríade, valendo-se da localização privilegiada da UFSB, próxima a diversas populações tradicionais, unidades de conservação, ONGs e empreendimentos públicos e privados que possuem interface com importantes ecossistemas. Assim, fora das salas de aula, os estudantes experimentam a realidade local - ambiental, social e econômica - e adquirem o conhecimento prático essencial para a sua formação, inserção no mercado de trabalho e contribuição efetiva para o desenvolvimento humano da região. O compromisso com a transformação social também é a tônica das ações do corpo docente, que vem conseguindo com êxito manter a produtividade científica, priorizando pesquisas aplicadas e sem abrir mão da aplicação do conhecimento gerado em atividades de extensão efetivas, sempre buscando impacto positivo na formação dos estudantes.

De forma inovadora, os resultados das ações de ensino-pesquisa-extensão realizadas por discentes e docentes são apresentados e avaliados anualmente no componente curricular obrigatório “Seminários em Gestão Ambiental”. Nos encontros, é estimulada a participação de estudantes de outros cursos e de atores sociais locais (ex. representantes de populações tradicionais, gestores públicos e empreendedores), de modo que a política de ensino-pesquisa-extensão estará sempre sendo revitalizada. As alterações do PPC seguem a Resolução 27/2019, e poderão ser realizadas após a conclusão da primeira turma vigente, ou no período mínimo de 12 meses após a última reformulação do documento.

O Programa de iniciação a pesquisa, criação e inovação da UFSB fomenta a pesquisa na instituição através da concessão de bolsas de pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia).

A instituição possui um programa de monitoria acadêmica que objetiva fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de primeiro e segundo ciclos, possibilitando uma experiência de docência e estimulando a integração entre corpo docente e discente. Em 2019, por exemplo, 69 projetos de monitoria foram aprovados, beneficiando 272 estudantes pelo programa de monitoria na nossa instituição.

VII. PERFIL DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Sul da Bahia se filia às abordagens que compreendem o ambiente enquanto categoria unificadora das dimensões sociais, ecológicas, culturais, políticas, espaciais e históricas. Sendo assim, propõe uma perspectiva interdisciplinar e sistêmica para a compreensão e o tratamento da problemática ambiental contemporânea.

Em distinção a outros cursos que abordam a gestão ambiental fundamentalmente numa visada mais técnica, o projeto do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFSB propõe integrar as humanidades e as ciências naturais, superando uma divisão epistemológica histórica entre o social e o ambiental, que legava ao último uma dinâmica própria e objetiva independentemente das dinâmicas sociais, políticas ou culturais.

Ao mesmo tempo, o presente projeto também se junta a outros cursos de graduação e pós-graduação já em andamento no Brasil que apresentam perspectiva similar, como o curso de Bacharelado em Ciências Socioambientais da Universidade Federal de Minas Gerais, o curso de Especialização em Agroecologia e Educação do Campo da própria UFSB, os cursos do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM) da Universidade de São Paulo (USP) e do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre outros. Todas estas iniciativas buscam superar as limitações do conhecimento disciplinar em dar conta dos problemas ambientais complexos contemporâneos, a exemplo das mudanças climáticas globais e a crescente desigualdade social. Ao fazê-lo, estes cursos objetivam também construir outras epistemologias mais adequadas para os desafios atuais.

O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental está vinculado ao Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT), no *Campus* Paulo Freire. Esta unidade acadêmica é composta por docentes das mais diversas áreas do conhecimento, contando com os cursos Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (primeiro ciclo) e

Mídias Digitais e Engenharia Civil (segundo ciclo). Sendo assim, este curso potencializará a integração de todo o corpo docente do CFDT.

VIII. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do Sul da Bahia foi criada em 05 de Junho de 2013 pela Lei 12.818/2013. A instituição foi concebida para corresponder às exigências educacionais da atualidade, considerando os aspectos culturais, socioeconômicos do extremo sul da Bahia. O modelo da universidade é inspirado na obra de Anísio Teixeira, que é uma referência do pensamento progressista da educação brasileira. Pautada nessa concepção, a UFSB se propõe a implementar um projeto acadêmico guiado pela interdisciplinaridade e sustentabilidade, em diálogo com as estruturas curriculares e práticas pedagógicas das universidades contemporâneas.

A UFSB está situada em um território inserido no Bioma Mata Atlântica, um bioma que resulta da combinação de uma alta riqueza de espécies e elevado número de espécies endêmicas, que está sob avançado estágio de degradação. Esse fato evidencia que a região é prioritária para a conservação da biodiversidade. No extremo sul da Bahia encontramos uma das mais importantes e extensas áreas protegidas do corredor central da Mata Atlântica, com parques nacionais – Descobrimento, Monte Pascoal, Pau-Brasil e Abrolhos – que protegem 50.000 hectares de mata e 90.000 hectares de áreas marinhas.

Ressaltamos que, o território do extremo sul apresenta um histórico de exploração predatória de seus ecossistemas, em associação à gestão inadequada pelos setores público e privado. O território vem sendo alterado para viabilizar a expansão das atividades agropecuárias e monoculturas de eucalipto. Na região, é possível observar um crescimento urbano desordenado, desenvolvimento do turismo, pesca predatória e exploração de óleo e gás. Tais aspectos impactam os ecossistemas da região, sobretudo os ecossistemas mais sensíveis como praias, manguezais e recifes de coral.

Os problemas ambientais e sociais supracitados, que decorrem da má

gestão pública e privada poderão ser atenuados ou sanados por meio do ingresso de profissionais adequadamente formados e capacitados a compreender os múltiplos processos que atravessam este território e dizem respeito à dinâmica ambiental, social, política e cultural. Compreender essas múltiplas dinâmicas permitirá a estes profissionais agir de forma consequente, potencializando processos orientados para a sustentabilidade regional. Estes profissionais poderão ocupar espaços que atualmente estão sendo ocupados por profissionais vindos de outras regiões. A absorção, pelo mercado, de estudantes locais formados na UFSB contribuirá também para atenuar o problema do desemprego na região.

Diante deste cenário, o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, sediado no Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, é uma alternativa de curso de segundo ciclo a ser ofertado no *Campus* Paulo Freire. O curso destina-se aos egressos dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB que buscam por qualificação profissional para trabalharem na área socioambiental. A oferta será preferencialmente no período integral e, a depender das demandas, também no período noturno.

IX. OBJETIVOS DO CURSO

O presente curso tem o objetivo geral de formar, por meio de uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar, profissionais capacitados para a reflexão e a intervenção nos domínios da problemática socioambiental contemporânea, considerando a imbricação de processos cada vez mais complexos e que perpassam as dimensões técnicas, ambientais, históricas, políticas, econômicas e culturais em distintas escalas geográficas. Os objetivos específicos do curso de Gestão Ambiental são:

- Formar profissionais e pesquisadores capazes de coordenar, sistematizar, avaliar e monitorar trabalhos, projetos e equipes interdisciplinares na área socioambiental, considerando as especificidades do território de atuação do profissional;
- Desenvolver a formação no âmbito da gestão ambiental que se pautem na conjugação das dimensões teóricas e práticas, aliando ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em atividades de campo e em estágios;
- Formar gestores capazes de compreender e lidar com as várias formas de análise das questões socioambientais, através de componentes curriculares e atividades de caráter interdisciplinar;
- Proporcionar a oferta de conhecimento calcado nas mais atuais práticas educativas e na abordagem de temas contemporâneos.

X. PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O egresso do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFSB estará apto para atuar profissionalmente na pesquisa, coordenação, sistematização, avaliação e monitoramento de trabalhos, projetos e equipes interdisciplinares na área socioambiental. O bacharel em Gestão Ambiental terá aptidões técnicas para: realização de estudos de impacto ambiental; interpretação cartográfica; análise de imagens de satélite; análises de solo, água, ar e concentração de substâncias contaminantes; diagnósticos e monitoramentos de parâmetros populacionais, índices de diversidade biológica, entre outros. Também será capaz de correlacionar tais dados aos processos ambientais, históricos, políticos e socioculturais em distintas escalas geográficas, especialmente com olhar para os problemas e temas da região Sul da Bahia.

O egresso do curso terá competências para atuar nas áreas de análise e de gestão de diversos problemas ambientais, com base em um perfil interdisciplinar, inovador, de elevada empregabilidade e voltado para responder aos desafios da sustentabilidade, incluindo a análise e mediação de conflitos entre atores sociais. O mercado de trabalho inclui a atuação no setor produtivo, governamental, terceiro setor, e em instituições de pesquisa.

No setor produtivo, poderá atuar em empresas que desenvolvem atividades relacionadas às questões ambientais, direta ou indiretamente, como nas áreas de mineração, química, petroquímica, siderúrgica, celulose, construção civil, agricultura, saneamento e turismo. Nesse setor, o profissional poderá atuar em todas as fases do sistema produtivo, desde a instalação de empreendimentos, coordenando equipes de análises e mitigação de impactos ambientais, até a análise, implantação e coordenação de sistemas de gestão ambiental em empresas e organizações industriais, agropecuárias, prestadoras de serviços e comerciais. Além disso, poderá realizar vistorias, emitir laudos e elaborar projetos visando à redução dos problemas ambientais e a sustentabilidade dos processos produtivos.

No setor governamental poderá trabalhar nas diversas esferas da administração pública, coordenando ou atuando de forma mais técnica em assuntos relacionados às áreas ambientais e de saneamento, tais como em ministérios, secretarias, departamentos e autarquias, além de contribuir para a formulação de políticas públicas. Destaca-se a possibilidade de atuação dos egressos nas unidades de conservação de uso sustentável e de proteção integral, abundantes na região e que demandam serviços de gestores ambientais, seja através de concurso público, seja através de bolsas e contratações via projetos e programas.

Ainda no setor governamental, o egresso também poderá atuar em Centros de Pesquisas e Instituições de Ensino Superior, podendo dar continuidade a seus estudos em cursos de pós-graduação.

No terceiro setor, o egresso do curso poderá atuar como consultor, coordenador ou administrador de entidades voltadas para a conservação do meio ambiente, para a integração socioambiental, para a responsabilidade ambiental e ética, entre outras.

Vale ressaltar que a problemática socioambiental é extremamente dinâmica e que a interdisciplinaridade da formação do egresso em gestão ambiental é uma vantagem que permite a flexibilização de sua atuação diante de novas demandas que surjam no complexo contexto regional.

XI. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O modelo formativo da instituição está pautado no pluralismo metodológico que adequa modos de aprendizagem diversos que se ajustam às demandas concretas da instituição, utilizando metodologias como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por competências, entre outras.

A pedagogia da UFSC compreende uma construção orientada do conhecimento através da problematização, baseando-se em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Tal abordagem submete a percepção inicial da aprendizagem a um processo crítico de constante questionamento, mediado pela literatura de referência (acadêmica, científica e etc.) para o conjunto de saberes em questão. Adicionalmente, um conjunto de práticas poderão ser empregadas simultaneamente ou individualmente, corroborando com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, sendo elas:

- Aprendizagem baseada em problemas concretos, ajustados ao objetivo do curso;
- Estratégias de aprendizagem compartilhada, onde estudantes em estágio mais avançado do curso poderão atuar como tutores de alunos dos anos iniciais;
- Equipes de intervenção ativa na comunidade, que são grupos de docentes e estudantes que desenvolvem atividades na comunidade.

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental será organizado com foco em duas estratégias pedagógicas específicas, a saber: (1) Co-elaboração do conhecimento interpares, através do compartilhamento da vivência pedagógica de sínteses de conhecimento, com ênfase na responsabilização dos estudantes em estratégias de aprendizagem

compartilhadas; (2) Articulação interciclos de processos de ensino-aprendizagem.

Teóricos da educação apontam maior eficiência pedagógica em estratégias cognitivas de apropriação, produção e construção coletiva de conhecimento, competências e saberes. O entendimento sobre a importância desses elementos na educação promoveu a sua incorporação em diversas leis e outros documentos de políticas públicas educacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (Parecer 776/97 do Conselho Nacional de Educação - MEC). Diante disso, a estratégia de equipes de aprendizagem ativa constitui elemento chave do modelo pedagógico institucional, uma vez que se configura como dispositivo de construção e reconstrução de sínteses provisórias e compartilhadas do conhecimento.

O conceito de estratégias de aprendizagem compartilhada compreende a corresponsabilidade nos processos de aprendizagem nos momentos de produção e síntese de conhecimento. No tocante ao currículo do curso, essas estratégias se materializam nos componentes de Seminários em Gestão Ambiental e Práticas Integradas de Campo, além dos momentos de produção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Outra abordagem pedagógica adotada é a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Apesar desta metodologia ter destaque no Plano Orientador da UFSB, ela não será a única metodologia adotada. Essa estratégia permite maior interação entre os estudantes e destes com os docentes, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe. O docente deve conhecer os objetivos de aprendizagem e observar atentamente as atividades dos estudantes para certificar-se que os objetivos de aprendizagem propostos foram alcançados.

Nessa metodologia, o aprendizado é centrado no processo de aprendizagem do estudante. Para tanto, a identificação de questões, a avaliação sistemática e o planejamento visam solucionar problemas e estimulam o levantamento de questões, a seleção apropriada de material bibliográfico e o planejamento de estratégias de solução de problemas. O

professor pode intervir de forma sutil, sempre objetivando conduzir a atividade para os objetivos pactuados da aprendizagem.

Outro princípio vigente na proposta pedagógica do curso é a vinculação da teoria com a prática, visando a uma formação qualificada e atenta às demandas territoriais. Destacam-se, nesse sentido, as atividades de campo (com pesquisas e trabalhos), que são a expressão da unidade entre os elementos de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se que as atividades de extensão são parte obrigatória do curso, tendo como obrigatoriedade 291 horas. Essa carga horária de extensão obrigatória poderá ser cumprida no estágio supervisionado, quando for uma atividade da categoria de extensão ou ainda entre os inúmeros projetos de extensão em vigência na instituição. Cabe ressaltar que a carga horária das atividades de extensão não poderá ser validada e creditada em duplicidade com outros itens curriculares, como as atividades complementares e estágios.

O objetivo principal dessas estratégias é aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso na prática do fazer diário de uma área e subárea de atuação de um gestor ambiental, em suas relações diretas com as dificuldades encontradas na realidade do exercício profissional, propiciando um espaço de intercâmbio de conhecimento que leve a uma prática que contribua para a melhoria das condições de vida das pessoas e comunidades envolvidas/afetadas. Os estudantes deverão escolher um dos projetos/ações em desenvolvimento que corresponda à área de atuação escolhida, a fim de desenvolver suas atividades de intervenção.

XII. ARQUITETURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental prima pela interdisciplinaridade e flexibilidade, visto que este curso de segundo ciclo da UFSB pode absorver estudantes de qualquer curso de primeiro ciclo, em especial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Ambos têm diversos componentes optativos, desde aqueles relacionados à área ambiental até à inclusão social, incluindo Libras, ofertado em consonância com o Decreto 5.626/2005.

Destaca-se também um forte viés prático, desejável para um curso de gestão ambiental, de modo que muitos dos componentes contemplam atividades em laboratório (ex. Processos Químicos do Meio Ambiente) ou em campo, além da oferta de um componente integralmente prático (Práticas Integradas de Campo) e do teor prático inerente às atividades do “Trabalho de Conclusão de Curso” e do “Estágio supervisionado”.

Embora o Bacharelado em Gestão Ambiental possa ser cursado por egressos de qualquer curso de primeiro ciclo da UFSB, estes devem cursar necessariamente todos os componentes curriculares que são apresentados no Quadro 1, os quais possuem conteúdo importante para a formação de um gestor ambiental. Eles incluem componentes da Formação Geral (420h), do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (360h) e do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (390h). Entre os componentes da Formação Geral, o estudante deverá cumprir componentes curriculares nos seguintes eixos temáticos: Artes e humanidades na formação cidadã (120h), Ciências na formação cidadã (60h), Matemática e computação (90h), Produções textuais acadêmicas (90h) e Línguas estrangeiras (60h).

Ainda no primeiro ciclo, o estudante terá a liberdade de escolher dentre os 29 componentes optativos apresentados no Quadro 2, aqueles que tiver mais afinidade, e, com isso, atingir uma carga horária mínima de 360h. Se o estudante não conseguir cumprir toda a carga horária de optativas no primeiro ciclo, ele terá a flexibilidade para cursar o restante durante o segundo ciclo.

A mesma carga horária de componentes optativos e os mesmos componentes obrigatórios terão que ser cursados por estudantes que ingressarem diretamente no segundo ciclo em Gestão Ambiental, sendo suficiente para tanto dez quadrimestres ou 3,5 anos. Da mesma forma, tanto estudantes vindos do primeiro ciclo como estudantes que ingressaram diretamente no Curso, precisarão cursar obrigatoriamente os componentes curriculares exclusivos do segundo ciclo que constam no Quadro 1, sendo necessário para isso 1,5 anos.

Quadro 1: *Apresentação dos Componentes Curriculares do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental*

Componente curricular	Oferta do CC	Carga Horária
COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL		
Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Formação Geral	120h
Eixo Ciências na Formação Cidadã	Formação Geral	60h
Eixo Matemática e Computação	Formação Geral	90h
Eixo Produções Textuais Acadêmicas	Formação Geral	90h
Eixo Línguas Estrangeiras	Formação Geral	60h
CH TOTAL		420h
COMPONENTES CURRICULARES DO BI HUMANIDADES		
Território, Políticas Públicas e Participação	BI Humanidades	60
Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	BI Humanidades	60
Questões socioambientais contemporâneas	BI Humanidades	60
Direito e ecocomplexidade	BI Humanidades	60
Fundamentos de Economia	BI Humanidades	60
Política Nacional e Meio Ambiente	BI Humanidades e BI	60

	Ciências	
CH TOTAL		360
COMPONENTES CURRICULARES DO BI CIÊNCIAS		
Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade	BI Ciências	60
Processos químicos do meio ambiente	BI Ciências	60
Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	BI Ciências	60
Manejo e Gestão Ambiental de Recursos Naturais Renováveis e Não Renováveis	BI Ciências	60
Manejo e Conservação do Solo e da Água	BI Ciências	60
Estatística para as Ciências	BI Ciências	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	BI Ciências	30
CH TOTAL		390
CH do 1º CICLO		1.170
COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL		
História Ambiental	Gestão Ambiental	60
Gestão de Turismo em Áreas Naturais	Gestão Ambiental	60
Demografia, epidemiologia e sociedade	Gestão Ambiental	60
Introdução à Gestão Ambiental	Gestão Ambiental	60
Gestão socioambiental costeira	Gestão Ambiental	60
Avaliação de Impactos Ambientais	Gestão Ambiental	60
Introdução ao Saneamento Ambiental	Gestão Ambiental	60

Auditoria, Perícia e Certificação Ambiental	Gestão Ambiental	60
Metodologia de pesquisa em gestão ambiental	Gestão Ambiental	60
Dinâmica da Terra	Gestão Ambiental	60
Dinâmica do espaço agrário	Gestão Ambiental	60
Dinâmica do espaço urbano	Gestão Ambiental	60
Práticas integradas de campo	Gestão Ambiental	60
Seminários em Gestão Ambiental	Gestão Ambiental	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	Gestão Ambiental	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	Gestão Ambiental	30
Trabalho de Conclusão de Curso III	Gestão Ambiental	60
CH do 2º Ciclo		930
Atividades Complementares		90
CC Optativos		360
Estágio supervisionado		360
CH TOTAL		810
CH TOTAL DO CURSO		2.910
CH extensão		291
CH TOTAL		3.201

O somatório das 1.170h de componentes obrigatórios do primeiro ciclo, das 360h de componentes optativos e das 930h de componentes obrigatórios do segundo ciclo totalizará 2.460h de atividades curriculares, que, somadas às 90h de atividades complementares e às 360h de Estágio supervisionado, totalizará uma carga horária de 2.910h, que somada a carga horária obrigatória em atividades de extensão (291 horas, correspondente a 10% do curso)

correspondendo a uma CH final de 3.201 horas. Esta carga horária poderá ser cursada de forma exitosa ao longo de um total de aproximadamente 3,5 anos (ou 10 quadrimestres), estando, portanto, compatível com o que é recomendado pela Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação.

As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária do curso, seguindo a determinação da Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação. Para a integralização do Bacharelado em Gestão Ambiental, o estudante deverá cumprir 291 horas de atividades de extensão. Para isso, o estágio supervisionado e as atividades complementares poderão ser computados como carga horária de extensão, desde que sejam caracterizados como extensão, bem como outras atividades que poderão ser definidas por futura resolução interna da UFSB. Nesse caso, o estudante deverá cumprir as 360 horas do estágio mais a carga horária correspondente à CH obrigatória de extensão. Do mesmo modo, o estudante será encorajado a integrar equipes de projetos de extensão aprovados nas instâncias acadêmicas e em execução na UFSB ou em outras instituições universitárias da região, contabilizando também esta carga horária para as atividades de extensão.

A CH de extensão poderá ser cumprida no Núcleo de Projetos de Gestão Ambiental, onde os membros do colegiado do curso organizarão um portfólio de projetos da instituição que caracterizam atividades de extensão, por exemplo, hortas urbanas, avaliação de qualidade da água, iniciativas de Educação Ambiental no nosso território, feiras de economia solidária, ações em reciclagem, entre outros.

Quadro 2: *Componentes curriculares Optativos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFSB.*

Componente curricular	Oferta do CC	CH
Moda, design e sustentabilidade	Gestão Ambiental	60

Recuperação de áreas degradadas	Gestão Ambiental	60
Economia e meio ambiente	Gestão Ambiental	60
Tópicos especiais em gestão ambiental	Gestão Ambiental	60
Gestão e tratamento de resíduos sólidos	Gestão Ambiental	60
Diversidade Animal: caracterização, sistemática e evolução	BI Ciências	75
Diversidade vegetal: caracterização, sistemática e evolução	BI Ciências	75
Planejamento e zoneamento ambiental	BI Ciências	60
Serviços Ecossistêmicos	BI Ciências	60
Produção Limpa e Ecologia Industrial	BI Ciências	60
Agroecologia	BI Ciências	60
Energia e meio ambiente	BI Ciências	60
Gestão Pública e Social	BI Humanidades	60
Comunicação, cultura e diversidade	BI Humanidades	60
Ciências e Conhecimentos Locais	BI Humanidades	60
Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro	BI Humanidades	60
Tópicos de filosofia da Ciência	BI Humanidades	60
Biodireito	BI Humanidades	60
Fundamentos de Direito Ambiental	BI Humanidades	60
Temas em Teoria Social	BI Humanidades	60
Cidadania e Novos Direitos	BI Humanidades	60
Debates Contemporâneos sobre as Ciências e Tecnologias	BI Humanidades e BI Ciências	60

Bioética	BI Humanidades e BI Ciências	60
Bases Históricas e Epistemológicas das Ciências	BI Humanidades e BI Ciências	60
Bioecologia marinha	2º Ciclo (Ciências Biológicas)	75
Ecologia comportamental	2º Ciclo (Ciências Biológicas)	30
Manguezais e marismas	2º Ciclo (Ciências Biológicas)	30
Limnologia	2º Ciclo (Ciências Biológicas)	60
Libras	Eixo Comum das licenciaturas	60

Percurso de Formação no Curso de Gestão Ambiental

O percurso formativo dos estudantes do Curso de Gestão Ambiental será definido de acordo com a modalidade de ingresso e com o percurso realizado nos cursos de primeiro ciclo na UFSB. No entanto, a ausência de pré-requisitos em todos os componentes curriculares permite uma total versatilidade e flexibilidade para os estudantes, de modo que os fluxos apresentados no Quadro 3 são apenas uma proposição de um cenário ideal que todos os estudantes deverão trilhar. Na prática, estudantes poderão antecipar ou adiar a escolha de determinados componentes conforme as suas necessidades.

Estão previstas neste Projeto duas opções de entrada no Curso, quais sejam: i) por meio de edital específico de migração a partir de cursos de primeiro ciclo da UFSB; e ii) por meio da oferta de vagas diretamente via ENEM/SISU.

No Quadro 3 são apresentados os CC que deverão ser cursados pelos estudantes que ingressarem no Curso, estando discriminados os componentes curriculares que serão ofertados pelos cursos de primeiro ciclo e aqueles

específicos da gestão ambiental. Os componentes estão organizados por eixos de formação.

No primeiro ciclo estão alocados os componentes curriculares da Formação Geral (FG), sendo um currículo comum aos cursos da UFSCB constituído por eixos temáticos obrigatórios que visam auxiliar na transição entre a educação básica e o ensino superior, a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que apresentam como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Nesse sentido, a formação geral objetiva preparar os estudantes para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na formação dos sujeitos.

O eixo de CC das Ciências, que contempla conteúdos do BI de Ciências importantes para a formação de um gestor ambiental, a exemplo de Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade; o eixo de CC das Humanidades, que contempla os conteúdos do BI Humanidades e contribuem para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais, como o CC Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade; e o eixo de CC optativos, que potencializa os interesses e necessidades de cada estudante, podendo ser cursados a qualquer tempo durante todo o Curso.

Já no segundo ciclo, os estudantes do Bacharelado em Gestão Ambiental vão cursar os componentes correspondentes ao eixo gestão ambiental, que são componentes curriculares teóricos e práticos, que buscam instrumentalizar os estudantes para sua atuação profissional; o eixo dinâmica territorial, que contempla CC que subsidiarão a compreensão da natureza multifatorial e complexa dos fenômenos que atravessam os territórios na contemporaneidade; o eixo de pesquisa, que compreende CC teóricos e práticos orientados para a formação em pesquisa do futuro profissional em gestão ambiental; e, por fim, o eixo estágio supervisionado, quando o estudante deverá atuar em alguma atividade prática em instituições conveniadas da região sul da Bahia.

Quadro 3. Fluxograma ideal dos Componentes Curriculares (CC) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental para os discentes com entrada direta no curso.

QUADRIMESTRES										
1º	2º	Primeiro Ciclo				6º	7º	8º	Segundo Ciclo	
		3º	4º	5º				9º	10º	
FG Artes, Humanidades na formação cidadã (120h) FG Ciências na formação cidadã (60h) FG Matemática e computação (60h) FG Língua estrangeira (60h)	Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade (60h) Manejo e Gestão Ambiental de Recursos Naturais Renováveis e Não renováveis (60h) Manejo e Conservação do Solo e da Água (60h) FG Matemática e computação (30h) FG Produções Textuais Acadêmicas (90h)	Política Nacional e Meio Ambiente (60h) Educação Ambiental e Sustentabilidade (30h) Território, Políticas Públicas e participação (60h)	Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade (60h) Fundamentos de Economia (60h) Optativa (60h) Optativa (60h)	Direito e eco complexidade (60h) Questões socioambientais contemporâneas (60h) Estatística para as ciências (60h) Optativa (60h)	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento (60h) Processos químicos do meio ambiente (60h) Optativa (60h)	Introdução à Gestão Ambiental (60h) História Ambiental (60h) Dinâmica da Terra (60h) Introdução ao Saneamento ambiental (60h) Metodologia de pesquisa em gestão ambiental (60h)	Práticas integradas de campo (60h) TCC I (30h) Dinâmica do espaço agrário (60h) Auditoria, Perícia e Certificação Ambiental (60h) Avaliação de Impactos Ambientais (60h)	Seminários em Gestão Ambiental (30h) TCC II (30h) Dinâmica do espaço urbano (60h) Gestão socioambiental costeira (60h) Gestão de Turismo em Áreas Naturais (60h) Demografia, epidemiologia e sociedade (60h)	TCC III (60h)	Estágio profissionalizante (120h) Estágio profissionalizante (120h) Estágio profissionalizante (120h)
	CH 300h	CH 300 h	CH 210 h	CH 240 h	CH 240 h	CH 240 h	CH 300 h	CH 390h	CH 420 h	CH 180 h

LEGENDA

- Componentes curriculares das Humanidades
- Componentes curriculares das Ciências
- Componentes curriculares da Formação Geral
- Componentes curriculares Optativos
- Componentes curriculares de Gestão Ambiental
- Eixo Estágio Profissionalizante

Carga Horária de Atividades Complementares = 90h e Carga Horária em Atividades de Extensão = 291h.

Conteúdos Curriculares

A carga horária da maior parte dos componentes curriculares é de 60h, havendo apenas quatro componentes com 30h e outros componentes com carga horária de 75 horas. Esta carga horária é adequada para desenvolver os conteúdos propostos nos CC, tendo em vista a organização do calendário acadêmico em quadrimestres, pois permite dar conta da teoria do tema em questão e, para alguns CC, possibilita também atividades em campo como parte de estratégias de aprendizagem significativas e contextualizadas.

A educação ambiental é abordada transversalmente nos componentes curriculares, conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999), havendo também o componente “Educação Ambiental e Sustentabilidade”, focado integralmente nesta temática. A educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são temas contemplados em componentes da formação geral, bem como nos componentes de humanidades *Território, Políticas Públicas e Participação Social e Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade, além de diversas optativas.*

Este PPC também prevê um componente curricular optativo de Libras na estrutura curricular do curso, em consonância com o Dec. N. 5.626/2005.

Atividades de Extensão

A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. De acordo com a referida resolução, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão

comporão, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil do curso. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UFSB, conforme as seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços.

Ainda de acordo com a referida resolução, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. Para o computo da carga horária de extensão serão consideradas as atividades complementares, os estágios curriculares não obrigatórios e os componentes curriculares ligados à extensão. O somatório destas atividades deverá atingir pelo menos 291 horas. Caso esta carga horária não seja atingida, o estudante deverá realizar sua complementação com outras atividades.

A regulamentação das atividades de extensão do curso de Gestão Ambiental será estabelecida pelo colegiado do curso em consonância com resolução interna da UFSB sobre as atividades de extensão.

Forma de Progressão para o curso de Gestão Ambiental

Além do ingresso direto pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), os critérios de progressão dos cursos de primeiro ciclo para os cursos de segundo ciclo na UFSB seguem as resoluções específicas estabelecidas pela UFSB.

O processo seletivo de egressos de Cursos do Primeiro Ciclo para Cursos de Segundo Ciclo ocorrerá com base em editais de progressão,

elaborados e divulgados pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) da UFSB. São elegíveis para inscrição neste processo de seleção:

- Estudantes que tenham concluído o curso de primeiro ciclo na UFSB até o momento da inscrição no processo seletivo; e
- Portadores de diplomas de Bacharelados Interdisciplinares, Licenciaturas Interdisciplinares ou outros diplomas outorgados por instituições de ensino superior participantes de convênios ou acordos de cooperação com a UFSB. Esses alunos deverão cursar ou convalidar componentes do 1º ciclo da UFSB que fazem parte da matriz curricular do curso, aproveitando o que for possível da sua formação anterior, conforme Resolução de Aproveitamento de Estudos e Dispensa por Equivalência da UFSB.

Caso o número de postulantes dos processos seletivos da UFSB do primeiro para o segundo ciclo seja superior ao número de vagas oferecidas anualmente, a classificação será feita de acordo com o Coeficiente de Rendimento Médio Ponderado (CRMP) considerando os seguintes pesos:

- Coeficiente de Rendimento Geral em BI ou LI - CRG (Peso 1). O cálculo leva em conta a média aritmética ponderada das notas obtidas em todos os componentes curriculares cursados com aproveitamento, pela creditação;
- Coeficiente de Rendimento na Grande Área – CRGA (Peso 1,5). O cálculo leva em conta a média aritmética ponderada das notas obtidas nos componentes curriculares cursados com aproveitamento pertencentes ao curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, pela creditação.
- Coeficiente de Rendimento na Área de Concentração – CRAC (Peso 2). O cálculo leva em conta a média aritmética ponderada das notas obtidas nos componentes curriculares cursados com aproveitamento pertencentes ao Curso de Gestão Ambiental, pela creditação.

O Coeficiente de Rendimento Médio Ponderado (CRMP) será calculado com a seguinte expressão:

$$CRMP = 1 \cdot CRG + 1,5 \cdot CRGA + 2 \cdot CRAC$$

Em caso de empate, serão considerados critérios de desempate nesta ordem:

- I. Número de componentes curriculares obrigatórios cumpridos no BI ou na LI, pertencentes à matriz curricular do curso de segundo ciclo em Gestão Ambiental;
- II. Número de componentes curriculares optativos cumpridos no BI ou na LI, pertencentes à matriz curricular do curso de segundo ciclo em Gestão Ambiental;
- III. Coeficiente de rendimento geral obtido pelo candidato nos componentes curriculares de BI ou LI.

Prioritariamente as vagas serão destinadas a estudantes da UFSB egressos dos bacharelados e licenciaturas interdisciplinares. Caso o número de vagas não seja preenchido pelos estudantes da UFSB (Bacharelados e Licenciaturas) outras formas de ingresso poderão ser definidas.

Como os egressos de todos os cursos de primeiro ciclo da UFSB poderão migrar para o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, salienta-se que todos os componentes curriculares indicados no Quadro 1 deverão ser cumpridos pelos estudantes que ingressarem no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. O percentual de componentes curriculares aproveitados para o curso dependerá dos componentes curriculares já cursados pelo estudante, devendo ser analisado caso a caso pelo Colegiado do Curso.

XIII. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares apresentam um incentivo à diversificação dos espaços educacionais, ampliação do universo cultural, trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas de formação diversas, a produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão, entre outras atividades. As atividades complementares do Curso de Gestão Ambiental, conforme Apêndice I correspondem a 90 horas de atividades diversificadas teórico-práticas de aprofundamento que o estudante deve desenvolver, a fim de integralizar o curso. Esta carga horária equivale a 3,09% da carga total de 2910 horas previstas e, portanto, está de acordo com a Resolução Nº 2 de 18 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e com o correspondente Parecer CNE/CES Nº 8 de 2007, que estabelecem como diretriz que atividades complementares dos cursos de bacharelado, na modalidade presencial, não devem exceder a 20% da carga horária total do curso.

As atividades complementares contribuem para o enriquecimento didático, curricular, científico e cultural do perfil formativo do estudante de Gestão Ambiental. Conforme preconiza a Resolução nº. 16/2015 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Sul da Bahia (Art. 1º):

Atividades Complementares compreendem participação do estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

A validação das atividades complementares deve ser solicitada ao Colegiado do Curso pelos estudantes concluintes e é realizada conforme

barema específico (disponível no Apêndice I), elaborado em consonância com o previsto na Resolução supracitada. O referido barema contempla três grandes grupos de atividades, sendo que o/a estudante deve apresentar comprovações que se enquadrem em ao menos dois desses grupos, garantindo a diversidade na formação complementar do curso de Gestão Ambiental. Nessa perspectiva, estão contempladas as dimensões humana, social, profissional, acadêmica e política estudantil (cf. Res. Nº 16/2015, Art. 2º).

XIV. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio supervisionado (ES) é um componente curricular do Bacharelado em Gestão Ambiental, tendo carga horária mínima de 360h. O estágio será alocado no Colegiado, órgão que, em função das próprias atribuições, servirá de facilitador na relação estagiário/empresa/laboratório. O ES tem como objetivo aproximar o estudante das práticas profissionais nas áreas de interesse individual. Para isso, serão realizados convênios com empresas públicas e privadas da região, assim como órgãos governamentais e não-governamentais que possam contribuir com o aprendizado profissional dos estudantes, na área de pesquisa, inovação, empreendedorismo, conservação, produção e demais áreas de interesse, sempre garantindo a aquisição de habilidades e competências profissionais na área da gestão ambiental.

Para inscrever-se no componente curricular ES, o estudante deverá ter ingressado no Bacharelado em Gestão Ambiental. Devido à alta carga horária este CC poderá ser completado ao longo dos quadrimestres, segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso. O componente ES poderá ser desenvolvido em empresas públicas ou privadas, conveniadas com a UFESB, e em laboratórios de pesquisa dentro da instituição, dedicados às atividades de iniciação à prática profissional.

Em caso de o estudante vir a escolher um órgão não conveniado, o Colegiado terá de efetivar o convênio para concessão de estágio curricular entre o órgão e a Universidade. Quando houver um número de candidatos maior do que o número de vagas para estágio em uma determinada empresa e/ou laboratório, será realizado um processo de seleção pelo Colegiado do Curso. A seleção será realizada com base no desempenho acadêmico (histórico escolar e coeficiente de rendimento), com prioridade para estudantes que estejam em processo de colação de grau.

Cabe a esse Colegiado encaminhar à empresa ou ao órgão ou laboratório, uma carta de apresentação do estudante, com indicação do

professor orientador, acompanhada de uma cópia da Regulamentação do Estágio Supervisionado e da Ficha de Avaliação do Estágio.

Compete ao docente responsável pelo Estágio Supervisionado:

a) Contatar, periodicamente, o técnico supervisor, no caso da empresa ou ONG, e o professor, no caso de laboratório dentro da instituição, para tomar conhecimento da rotina de trabalho do estudante;

b) Acompanhar o desenvolvimento do estágio e, se necessário, realizar visitas periódicas ao local de estágio;

c) Orientar o estagiário na elaboração do relatório técnico.

A empresa, órgão público ou ONG deverá indicar, a seu critério, um técnico capacitado a exercer a função de Supervisor de Estágio, cabendo a ele:

a) Elaborar, juntamente com o estudante, o Plano de Estágio;

b) Dar conhecimento ao professor-orientador da rotina de trabalho a ser desenvolvida pelo estudante;

c) Orientar e supervisionar as atividades do estudante no decorrer do estágio;

d) Revisar o relatório técnico elaborado pelo estudante ao final do estágio.

O estudante deverá apresentar, ao final do estágio, um relatório circunstanciado, elaborado de forma objetiva e contendo a descrição das atividades desenvolvidas, os resultados alcançados, além de críticas e sugestões quanto à aquisição de conhecimentos e habilidades.

A regulamentação do estágio supervisionado na instituição é regulamentada pela Resolução n. 14/2018, e a articulação entre a UFSB e as partes concedentes de estágio serão feitas pela PROGEAC.

O estudante poderá solicitar dispensa do Estágio caso já tenha desenvolvido atividades profissionais afins em empresas públicas ou privadas e ou laboratórios de pesquisa dentro da Instituição, devidamente documentadas. Neste caso, a emissão de parecer de dispensa ficará a cargo do próprio Colegiado do Curso, assim como casos omissos que não tenham sido aqui expostos. No entanto, a dispensa do ES só será efetivada se estiver

de acordo com as Resoluções e demais normativas internas da instituição que versam sobre estágios e sobre o aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência.

XV. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se numa síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Gestão Ambiental. O TCC será desenvolvido individualmente, deverá ser entregue no último quadrimestre do curso e, preferencialmente, orientado ao desenvolvimento de pesquisa científica ou trabalho técnico no campo de atuação da Gestão Ambiental. Com isso, pode-se permitir um contato dos estudantes com programas de pós-graduação ou com o mundo de trabalho, com a aplicação direta das habilidades e competências adquiridas na solução de problemas, podendo colaborar, portanto, com o desenvolvimento local e regional. É, enfim, uma atividade de síntese e integração de conhecimentos a ser apresentada pelo aluno como requisito para a sua aprovação ao final do Curso.

Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar seus parâmetros. Assim, ele envolve três etapas: a de formulação de um projeto, sua execução na forma de uma investigação e a apresentação em formato acadêmico adequado. É nesse sentido que o TCC deve possuir uma forma (textual ou midiática) que demonstre conhecimento e capacidades específicas e que respeita a área de estudos à qual se encontra vinculado. Deve estruturar-se em torno de um objeto construído e delimitado a partir de uma problematização relativa à questão socioambiental.

A Monografia de tema livre é considerada uma produção acadêmica de TCC para o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. A monografia é o resultado de um estudo científico na área socioambiental, com análise de dados e orientado por referências bibliográficas. Os dados podem ser gerados no estágio supervisionado do estudante ou em outros projetos de pesquisa da instituição.

Os detalhes sobre esta produção acadêmica serão apresentados aos estudantes em um Regulamento, elaborado pelo Colegiado de Curso. A elaboração do TCC está dividida entre os componentes curriculares Trabalho

de Conclusão de Curso I (TCC I), com 30 horas aula, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com 30 horas aula, e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III), com 60 horas aula. Todos com caráter teórico e prático, que compreende a elaboração de um projeto, que deverá ser executado (coleta e análise de dados), culminando em uma produção científica e sua apresentação.

No componente curricular TCC I, o estudante deverá escolher um professor orientador vinculado ao curso. Caso julgue-se necessário a complementação de conhecimento do orientador, é possível elencar um coorientador do próprio curso, de outros cursos da UFSB ou mesmo de outras instituições. A coorientação deve ser aprovada pelo Colegiado, havendo necessidade de carta de intenção formal do interessado na coorientação. Nesse componente será realizada a elaboração do projeto e do plano de trabalho, conforme o manual fornecido pelo Colegiado do Curso.

No TCC II, o aluno irá desenvolver o plano de trabalho proposto no TCC I. No TCC III, o aluno deverá entregar o trabalho final, conforme Regulamento estabelecido pelo Colegiado de Curso, e realizar a defesa do mesmo perante uma banca. A banca examinadora será composta pelo professor orientador, necessariamente vinculado ao curso, e mais dois membros que podem ou não estar vinculados ao curso. Os critérios de avaliação serão definidos em resoluções do Colegiado do Curso. Após a defesa, o estudante terá um prazo de um mês para efetuar todas as adequações sugeridas pela banca que forem indicadas pelo seu orientador. A versão final, após aprovação pelo orientador, deverá ser disponibilizada no repositório institucional da UFSB, passando a estar acessível pela internet.

XVI. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação que é compatível com o *European Credit Transfer System (ECTS)*, adotado no Espaço Europeu de Ensino Superior, que visa alcançar dois objetivos: (1) Acolher respeitosamente diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados pelo colegiado do curso; (2) permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados. A creditação é definida da seguinte forma: ano acadêmico corresponde a 60 créditos; semestre corresponde a 30 créditos. Considerando que a UFSB segue o regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponde a 20 créditos.

Na UFSB cada componente curricular possui carga horária e créditos correspondentes a essa carga horária. Uma unidade de crédito equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado do Curso.

Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso).

O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme ele tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo exame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando ele não

demonstrou, durante o período, desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

Aproveitamento e aprovação em Componentes Curriculares

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para a obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos componentes curriculares é 6,0 (seis), além da frequência mínima de 75% das aulas. Caso o discente não tenha frequência mínima de 75% nas aulas ele terá como resultado a “Não-Aprovação”.

Para facilitar a mobilidade do estudante para outras Instituições de Ensino Superior, as notas numéricas possuem covalências com conceitos. No Quadro 4 é apresentada a relação entre notas numéricas, conceitos e o resultado para cada um destes.

Quadro 4. Aproveitamento em Componentes Curriculares.

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

O discente que obtiver nota entre 3,0 a 5,9 poderá pleitear o “Crédito Condicional”, que se configura na realização de outras atividades avaliativas a critério do professor, seguindo as normas da resolução Nº 14/2020 da UFSB. Em caso de reprovação em algum componente curricular, é permitida a reinscrição no mesmo componente até a sua integralização. Nesse caso, o limite para a reinscrição corresponderá ao tempo máximo que o estudante poderá ficar na Universidade.

Coeficiente de Rendimento

O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) tem um valor entre 0,0 e 10,0, expresso com uma casa decimal, e será calculado de acordo com a seguinte expressão:

$$CRG = \sum_{i=1}^n \frac{NCC_i \cdot cr_i}{cr_i}$$

em que,

NCC_i – nota do i ésimo componente curricular cursado; e

cr_i – creditação do i ésimo componente curricular cursado.

XVII. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

O PPC do Bacharelado em Gestão Ambiental está em concordância com o Plano Orientador da UFSB e, por isso, preza pelo acolhimento da diversidade e pela acessibilidade no sentido mais amplo, não apenas referindo-se às questões arquitetônicas, já que o termo acessibilidade expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja uma inclusão efetiva (INEP, 2013).

Ainda que a UFSB seja uma universidade relativamente jovem, a instituição tem o compromisso com a formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais na estrutura universitária. Para o cumprimento da regulamentação das Políticas de inclusão (Decreto Nº 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis Nº 10.639/2003 e 11.645/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de Junho de 2004), a UFSB se compromete a atender essas demandas partindo da inserção dessas temáticas em componentes curriculares interdisciplinares que integram o conteúdo de seus cursos de formação, suas atividades de pesquisa e integração social. O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Gestão Ambiental prevê na sua estrutura o componente curricular optativo de Libras (que integra os cursos de primeiro ciclo), que está em consonância com o decreto Nº 5.626/2005.

Além da transversalidade dos temas nos currículos formativos de primeiro ciclo, Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares, a UFSB investe em programas de apoio ao discente, fomentando a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos. Tais ações de apoio ao discente são realizadas de formas distintas e articuladas:

- Ações de apoio econômico embasadas no Decreto federal Nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, regulamentado na UFSB por meio do Programa de Apoio à Permanência, instituído pela Resolução No 01/2006 do

Conselho Universitário). Nesse sentido são oferecidas diferentes modalidades de bolsas e auxílios, que visam atender preferencialmente estudantes com renda per capita até 1,5 salários mínimos. Destacamos os benefícios ofertados a Bolsa de Apoio à Permanência (BAP), no valor mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), que se destina a prover condições de manutenção dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que estes possam se dedicar à sua formação acadêmica, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Outra modalidade de auxílio consiste no Auxílio Eventos, sendo um apoio à participação dos estudantes em eventos culturais, políticos, esportivos, acadêmicos e etc. onde são providos transporte, alimentação, hospedagem e infraestrutura, pagamento de inscrição e material de divulgação.
- O auxílio creche é destinado aos estudantes que têm filho (a) em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses). Esse auxílio subsidia despesas com creche ou outras relacionadas ao cuidado infantil.
- Além dos auxílios supracitados, a instituição prevê ainda auxílios alimentação, transporte, moradia, instalação, emergencial e bolsa monitoria inclusiva.

Todas as ações têm como objetivo principal a afiliação do estudante à vida universitária:

- Atividade de orientação acadêmica: É oferecida pelos docentes da UFSB com o objetivo de promover a integração harmoniosa dos discentes à instituição e o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes. É direcionada a todos os estudantes, desde seu ingresso na instituição até a conclusão de sua formação.
- Semana de acolhimento estudantil: Parte do calendário institucional, trata-se de um momento de recepção e afiliação dos estudantes na UFSB, realizada anualmente a cada entrada de novos discentes.

A UFSB dispõe de ações de integração social, que buscam a articulação interna da comunidade acadêmica e desta com a sociedade, através do

estímulo a práticas saudáveis, ligadas à promoção da saúde, esporte, lazer, que são dimensões compreendidas como parte fundamental para a qualidade de vida do indivíduo e da comunidade. Sob essa perspectiva, são realizadas ações periódicas como "Semana de Mulheres da UFSB", "Arraiá Universitário", disponibilização de jogos e equipamentos esportivos, por exemplo, mesas de sinuca, pebolim e jogos de xadrez.

As políticas de acessibilidade da instituição visam auxiliar no combate ao preconceito com as pessoas com deficiência, além de proporcionar instrumentos pedagógicos e institucionais para a inclusão social e educacional dos estudantes que tenham essa demanda.

Na instituição, a promoção à saúde é realizada por meio de ações voltadas para a coletividade e, em menor grau, realizando atendimentos individualizados, que objetivam proporcionar melhor qualidade de vida à comunidade acadêmica. Cotidianamente, são realizadas campanhas voltadas à conscientização de datas de conscientização nacionais e internacionais, tais como Dia Mundial sem Tabaco, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. Além disso, a instituição oferece atendimentos com psicólogos e assistentes sociais, contribuindo para o processo de afiliação institucional.

XVIII. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para a integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. Os componentes curriculares de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento em instituição de ensino superior autorizada, são automaticamente aproveitados sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar.

A instituição apresenta política de mobilidade interna e externa, e considera nesse sentido, a possibilidade de alteração de percursos acadêmicos mediante processos seletivos internos e a transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

Cabe destacar que as solicitações de aproveitamento de estudos serão deferidas quando estiverem em conformidade com a Resolução que dispõe sobre o aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência da UFSB. O aproveitamento de estudos não é um processo automático, considerando que além da solicitação do estudante, é fundamental seguir os fluxos e procedimentos estabelecidos pelas normativas da UFSB.

Regime de Matrícula e Inscrições em Componentes Curriculares

A realização da matrícula/inscrição em componentes curriculares previstos no presente PPC segue os mesmos critérios adotados oficialmente para todos os cursos da UFSB, conforme calendário acadêmico, destacando a adoção do regime quadrimestral e a liberdade do/a estudante para delinear seu percurso formativo, por meio de escolhas de componentes curriculares optativos, conforme previsto no perfil do currículo do curso. Atualmente, o processo de inscrições em componentes curriculares na UFSB é regulamentado pela Resolução 29/2019.

XIX. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, haja vista essa ser uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender.

Neste sentido, é importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada no processo de aprendizagem (avaliação formativa), assim como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, o objetivo é identificar as potencialidades dos estudantes e as falhas na aprendizagem, que fornecem informações fundamentais para indicar novos caminhos para superar as dificuldades identificadas.

Como estratégias para acompanhar a aprendizagem, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, dentre as quais destacamos seminários, relatos de experiência, entrevistas, coordenação de debates, produções textuais, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais e portfólios.

Ao avaliar os produtos supracitados, é necessário reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento de competências. O objetivo dessas provas é prover informações para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Tais instrumentos avaliativos podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratório, relatórios, descrição de processos produtivos, elaboração de materiais de apresentação, fichas de aula, instrumentos de auto avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por eixo do conhecimento. Ao pontuar o produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados e objetivos esperados.

Na instituição, a avaliação é entendida como dispositivo essencial no processo de ensino-aprendizagem e contém, sem se limitar, a verificação de

aprendizagem como testes, provas, trabalhos e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

O modo de avaliação da UFSB segue o que está descrito no Plano Orientador da instituição:

- Interdisciplinaridade: os docentes a cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, quando possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados em diferentes componentes curriculares do quadrimestre, evitando multiplicar os processos avaliativos;
- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando uma ênfase conteudista e pontual;
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a investigação, reflexão crítica e propositiva;
- Ética: utilização de critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada componente curricular;
- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e solidariedade são atitudes praticadas em todas as atividades universitárias.

XX. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PPC

O sistema de avaliação do PPC será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Gestão Ambiental para apreciação e aprovação final pelo Colegiado do Curso, devendo ser referendado pela Congregação do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, antes de ser encaminhado à PROGEAC e ao Conselho Universitário da UFSB. Nesse caso, serão descritas claramente as ações decorrentes dos processos de avaliação, implantadas no âmbito do curso, seguindo a legislação vigente. Importa frisar que esses processos de avaliação são constantes e infundáveis, ocorrendo periodicamente, levando em consideração todos os atores envolvidos nas ações do curso (comunidade interna e externa), de modo a atingir a qualidade e a adequação com a realidade e o contexto.

Como forma de avaliação do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental será implementado pelo colegiado do curso o Programa de Acompanhamento de Egressos, que é uma recomendação do Ministério da Educação e auxilia na auto avaliação do curso, uma vez que pode indicar melhorias que devem ser feitas para que os profissionais formados pela UFSB sejam cada vez mais bem formados para atuarem profissionalmente no seu território.

O Programa de Acompanhamento de Egressos será um espaço virtual de trocas de experiências entre estudantes, docentes do curso e egressos. Nesse espaço serão apresentadas oportunidades de trabalho na região, oportunidades do meio acadêmico para os profissionais da gestão ambiental, processos seletivos, eventos de formação, entrevistas com egressos, notícias ambientais da região, um banco de talento para a busca de profissionais e um espaço de divulgação do trabalho profissional exercido pelos egressos do curso (entrevistas, relatos e vídeos). Esse espaço será acompanhado pelos docentes do curso, estudantes e egressos.

O profissional da gestão ambiental deverá ser capaz de compreender a complexidade envolvida na temática ambiental. Ele pode atuar no desenvolvimento de pesquisa, no ensino superior, na indústria, entre outros. O profissional da gestão ambiental pode atuar nas seguintes atividades:

- Atividades de Educação Ambiental: na coordenação de estudos e atividades levando em consideração os valores sociais, conhecimentos, habilidades, a conservação ambiental e sustentabilidade;
- Controle Ambiental: gerenciamento e execução de projetos para controlar a poluição ambiental, atuação em programas de reflorestamento ou recuperação de áreas degradadas;
- Pesquisa: Elaboração de estudos, projetos ou pesquisas científicas aplicadas à meios distintos considerando os aspectos socioeconômicos e ambientais;
- Consultoria ambiental: coordenação, assessoria, execução de consultoria para empresas, indústrias, poder público, instituições, etc.
- Auxiliar em trabalhos de perícias ambientais e trabalhos de certificação ambiental.

XXI. GESTÃO DO CURSO

O Bacharelado em Gestão Ambiental funciona de acordo com a resolução CONSUNI 25/2015, a qual Institui e regulamenta instâncias e órgãos de gestão acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia.

XXII. CORPO DOCENTE

O perfil docente contempla profissionais com amplo conhecimento e experiência nas áreas relativas ao campo interdisciplinar de atuação da Gestão Ambiental (Quadro 5). Os componentes curriculares do Curso serão ministrados pelos professores doutores do *Campus* Paulo Freire, principalmente os que estão vinculados ao CFDT. Nesse sentido, inclui docentes de diversas áreas do conhecimento, contribuindo para seu caráter interdisciplinar.

Quadro 5. *Corpo Docente do Bacharelado em Gestão Ambiental.*

<p><i>Prof. Dr. Anders Jensen Schmidt</i></p>	<p>Biólogo Marinho pela UFRJ; Mestre em Oceanografia biológica pela USP; Doutor em Oceanografia biológica pela FURG; Pós doutorado na Edinburgh Napier University.</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0407831769304349</p>	<p>Regime DE</p>
<p><i>Prof. Dr. André de Almeida Rego</i></p>	<p>Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Salvador-UCSAL; mestre em História Social pela UFBA; Doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia-UFBA.</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/9968427878549062</p>	<p>Regime DE</p>
<p><i>Profa. Dra. Danielle Barros Silva Fortuna</i></p>	<p>Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura Plena) pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2007); Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde do ICICT (FIOCRUZ); Doutora em Ciências na área de Ensino de Biociências e Saúde na FIOCRUZ.</p>	<p>Regime DE</p>

	CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/2736451028689135	
<i>Prof. Dr. Dirceu Benincá</i>	Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição (FAFIMC); Viamão/RS; Mestre em Ciências Sociais pela PUC/SP e Pós-doutor em Educação pela PUC/Campinas. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/9864052591003574	Regime DE
<i>Prof. Dr. Frederico Monteiro Neves</i>	Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; mestrado em Oceanografia Biológica pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande; e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8633219860884660	Regime DE
<i>Profa. Dra. Gisele Lopes de Oliveira</i>	Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros - MG; Mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Biotecnologia Vegetal, pela UFRJ e Pós-doutorado pela <i>Universidad Nacional de Córdoba</i> - Argentina. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/9018193468807389	Regime DE
<i>Profa. Dra. Guineverre Alvarez Machado de Melo Gomes</i>	Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente; e Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8580936320363761	Regime DE
<i>Prof. Dr. Herbert Toledo Martins</i>	Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/7404757966009813	Regime DE
<i>Profa. Dra. Joanna Maria da</i>	Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais pela	Regime DE

<p><i>Cunha de Oliveira Santos Neves</i></p>	<p>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais pela UENF; Doutorado em Geociências (Geoquímica) pela UFF; e Pós Doutorado em Geociências (Geoquímica Ambiental) pela UFF;</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1198172047165095</p>	
<p><i>Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva</i></p>	<p>Graduado em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal de Viçosa; Mestre em Engenharia Agrícola (UFV); Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa, na área de Recursos Hídricos e Ambientais; Pós-Doutor em Meteorologia Agrícola (UFV).</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/2107932993887541</p>	<p>Regime DE</p>
<p><i>Prof. Dr. Leandro Gaffo</i></p>	<p>Graduação em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Geografia (Geografia Física) pela USP; Doutorado em Ciências da Religião pela PUC-SP.</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/4444883642021224</p>	<p>Regime DE</p>
<p><i>Profa. Dra. Lívia Santos Lima Lemos</i></p>	<p>Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC; Mestre em Genética e Biologia Molecular pela UESC; Doutora em Genética e Biologia Molecular pela UESC.</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/4155634257662178</p>	<p>Regime DE</p>
<p><i>Profa. Dra. Luanna Chácara Pires</i></p>	<p>Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Mestrado em Zootecnia pela UFV e Doutorado em Zootecnia na UFV.</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/4745227664610152</p>	<p>Regime DE</p>
<p><i>Prof. Dr. Marco Antonio Amaral</i></p>	<p>Graduação em Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Mestrado em Física Aplicada pela UFV e Doutorado em Física pela UFMG.</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/6414129511154901</p>	<p>Regime DE</p>

<p><i>Profa. Dra Taina Soraia Muller</i></p>	<p>Graduação em Ciências Biológicas (UNIPAR), Mestrado em Ciências (UFSC) e Doutorado em Ciências Naturais (Universität Hamburg-Alemanha), Pós Doutorado (UESC).</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/7180692638635668</p>	<p>Regime DE</p>
<p><i>Prof. Dr. Wanderley de Jesus Souza</i></p>	<p>Graduado em Engenharia Agrícola pela UFRJ; Mestre em Agronomia pela USP; Doutor em Ciências pela USP.</p> <p>CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/2784493372639906</p>	<p>Regime DE</p>

XXIII. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental possui caráter deliberativo, consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa, extensão e integração social, em conformidade com os princípios que orientam o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB. A finalidade do colegiado do curso é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, articulando entre os professores e estudantes vinculados ao curso. A composição das normas que regem o Colegiado do Curso encontra-se estabelecidas nas Resoluções Nº 15/ 2015 e 17/2016 que, respectivamente, dispõem sobre o funcionamento dos órgãos colegiados e sobre os órgãos de gestão acadêmica das Unidades Acadêmicas da UFSB.

O coordenador do curso deve ser um professor que possa contribuir na construção da identidade do curso e, ainda, exercer a função de organizar os fluxos.

O Colegiado tem como competências a implementação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), aprovado pelo CONSUNI; a análise e emissão de parecer das recomendações de atualização do PPC, encaminhadas pelo NDE; a proposição de políticas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da criação, da inovação e da cooperação técnica no âmbito do curso;

a proposição da expansão, modificação e extinção de curso, bem como redução ou ampliação da oferta de vagas; estudo de caso para contratação de novos servidores em conjunto com o NDE; análise e aprovação dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades dos CC, propondo alterações, quando necessário; apresentação de propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso; auxílio no planejamento pedagógico dos CC ofertados a cada quadrimestre-letivo; elaboração de manual com diretrizes para o TCC, incluindo detalhes sobre as opções de produção acadêmica, estrutura do trabalho final, formas de orientação e critérios de avaliação; deliberação sobre processos administrativos de natureza acadêmica; avaliação quadrimestral da execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades dos CC.

O Colegiado será presidido pelo coordenador do curso e composto por professores que ministram componentes curriculares no curso, representantes dos servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares, e representante discente do curso, conforme preconizado pela Resolução.

XXIV. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, o NDE foi criado pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com a finalidade de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Ele deve ser considerado não como exigência ou requisito legal, mas como elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e Projeto Pedagógico do Curso.

Na UFSB, a Resolução nº 04/2018 estabelecem que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo da Universidade, sendo

responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação, revisão e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental é composto por docentes efetivos da UFSB que fazem parte do quadro de docentes do Bacharelado em Gestão Ambiental, sob regime de Dedicção Exclusiva, e que desempenham papel de liderança acadêmica nas áreas do conhecimento do curso. A relação dos docentes que compõem o NDE será apresentada conforme Resolução Nº 04/2018, que o institui no âmbito dos cursos de Graduação da UFSB e estabelece suas normas de funcionamento e a Portaria de nomeação destes docentes, após a sua constituição.

XXV. INFRAESTRUTURA

O Bacharelado em Gestão Ambiental é um curso de segundo ciclo que, para ser integralizado, compartilha cerca de 50% de sua matriz de componentes curriculares com cursos de primeiro ciclo, seja com o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias e a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias. Estes cursos de primeiro ciclo contam com infraestrutura para sua execução, estando em funcionamento deste o ano de 2014.

A infraestrutura para as aulas existente no *campus* é compartilhada pelas turmas do *Campus* Paulo Freire, que dispõe de infraestrutura adequada, com salas de aula, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem com equipamentos digitais e de conectividade. Dispõe ainda de laboratórios multifuncionais, chamados de laboratórios interdisciplinares, com instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O *Campus* Paulo Freire da UFESB possui suficientes recursos humanos, infraestruturais e pedagógicos para comportar a oferta e manutenção do curso de 2º ciclo em Gestão Ambiental. Tal assertiva demonstra a viabilidade do curso para a instituição. Importantes recursos para trabalhos em campo no extremo Sul da Bahia também vêm sendo obtidos através de parcerias e acordos de cooperação técnica com o setor público (ex. ICMBio), com o terceiro setor (ex. Programa *Arboretum*, Instituto Baleia Jubarte, Escola de Agroecologia Egídio Brunetto) e com outras universidades (ex. *Edinburgh Napier University*).

No aspecto dos recursos humanos, cabe assinalar, em primeiro lugar, que o curso demandará a quantidade de 3 Servidores Técnicos Administrativos, sendo 2 do Setor de Apoio Acadêmico e 1 para Suporte Técnico de Informática, além de 1 profissional terceirizado (para limpeza e manutenção dos espaços).

No tocante aos recursos infraestruturais, há que se mencionar o aproveitamento de espaços e equipamentos já existentes no *Campus* Paulo Freire, quais sejam as salas de aulas (entre 02 a 03 no turno de oferta), biblioteca (com sala de estudo), espaços de convivência, laboratórios, salas de professores e de coordenação, secretarias executivas e acadêmicas e veículos para as visitas de campo. Em outras palavras, o curso não demanda a criação de qualquer espaço ou equipamento além dos já existentes no *campus* em questão.

O fator aproveitamento (que impacta na viabilidade) também é reforçado pelo aspecto pedagógico, ou melhor, otimização pedagógica. Esta se materializa no fato de que boa parte dos Componentes Curriculares constituintes do seu PPC pode ser extraída de cursos do 1º ciclo (e também de alguns do 2º ciclo). O curso de Gestão Ambiental é concebido como um ponto de interconexão entre as ciências, a ecologia e as ciências humanas e sociais. Sendo assim, os CC que já são ofertados pelos BI de Ciências e de Humanidades e pelas LI de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas e Sociais, além de componentes da Formação Geral e do Tronco Comum das LI (ex. Educação Ambiental), comporão parte considerável do percurso acadêmico ora proposto. Essa otimização também é possível, em virtude do próprio espírito da instituição, assentado que está nos pilares do humanismo, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental.

Ademais, uma vez que turmas dos referidos CC reunirão estudantes oriundos de diversos percursos acadêmicos, essa otimização pedagógica permitirá suficiência de discentes em sala de aula e a interdisciplinaridade na abordagem didática.

Estamos certos de que o *Campus* Paulo Freire da UFESB, com este curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, irá gerar oportunidades para seus egressos, suprir uma carência regional relacionada à deficiência de mão de obra qualificada na área ambiental e contribuir para o ecodesenvolvimento local, regional e global.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

O *Campus* Paulo Freire, onde funcionará o curso de Gestão Ambiental, possui computadores e laboratórios de informática com disponibilidade de acesso à internet livre e mediante registro acadêmico. As salas de aula são equipadas com computadores e televisões ou retroprojetores também em rede, para suporte às aulas. O sistema de gestão acadêmica é todo informatizado, através do SIGAA, o que permite a mediação remota de processos pedagógicos (auxiliando a atuação presencial do professor) e a montagem de ambientes virtuais. O sistema de bibliotecas dispõe de mecanismo digital de consulta e empréstimo de obras, além de acervo digital (acesso ao Portal de Periódico da CAPES e títulos digitais da própria biblioteca).

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL

O acervo bibliográfico encontra-se no Sistema de Bibliotecas da instituição e compõe-se de acervo físico e digital. Tal sistema está adequado às indicações de referências bibliográficas dos componentes curriculares das unidades básica e complementar do seu currículo (conforme consulta ao ementário). A maior parte das referências bibliográficas, básicas e complementares, já foi adquirida ou está disponível gratuitamente online.

A biblioteca do *campus* Paulo Freire abrange uma área total de 136 m² e está situada no andar térreo no *campus*, dispensando o uso de elevadores, facilitando a acessibilidade. Na biblioteca são encontradas 31 estantes de livros distribuídas pelo espaço físico, uma escada para acessar os livros alocados na parte superior da estante. Há um espaço destinado ao estudo em grupo, que dispõe de 05 mesas de estudo com capacidade para acomodar 21 estudantes. A biblioteca dispõe ainda de 02 computadores e 08 notebooks fixos com acesso à internet, que são disponibilizados aos estudantes para estudo e pesquisa. Há no espaço 01 computador adaptado para portadores de baixa visão, equipado com tela de 50 polegadas e teclado adaptado, lupa, fone

de ouvido, scanner. Com relação à acessibilidade, há uma mesa de estudos adaptada para cadeirantes.

O setor de atendimento da biblioteca conta com 02 mesas utilizadas para trabalho interno e atendimento ao público, com 02 computadores, um terminal para consulta online de acervo e 01 carrinho para transporte de livros. A ventilação do ambiente conta com 03 aparelhos de ar condicionado.

A Biblioteca se encontra em boas condições de conservação. O mobiliário é recém-adquirido e próprio para Bibliotecas. Para diminuir o impacto da luz externa nos livros, foi feita a aplicação de insulfilme em todas as janelas evitando que a luz solar danifique os livros com o tempo. A limpeza é realizada diariamente pela equipe de apoio do *campus*.

Com relação ao acervo de livros físicos, há 1.119 títulos e 6.597 exemplares disponíveis para empréstimos e consultas locais. Com relação à disponibilização de livros digitais, conforme o processo sob o nº 23746.007072/2018-87 no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos – SIPAC da UFSB, está em fase implantação a plataforma Minha Biblioteca, onde as quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva oferecem às instituições de ensino superior acesso aos seus conteúdos digitais técnicos e científicos.

Com relação aos periódicos disponibilizados pela biblioteca do *Campus* Paulo Freire, visando atingir o maior número possível de usuários com os benefícios dos recursos *online*, tais como: maior abrangência de leitores, acesso remoto e maior diversidade de títulos e economia de espaço físico, a UFSB optou por atualmente disponibilizar à comunidade acadêmica unicamente o acesso ao portal de periódicos da CAPES. Há disponível para os usuários no acervo de multimeios da Biblioteca 70 DVD adquiridos por doação e dentre eles estão os trabalhos acadêmicos de conclusão de curso e assuntos diversos.

O software de gerenciamento das Bibliotecas do SiBi-UFSB é o *Pergamum* (versão web) que contempla as principais funções da Biblioteca de forma integrada. Atualmente o acervo de doação está em processo de catalogação.

Para a segurança do acervo é utilizada a tecnologia RFID, tecnologia de identificação por radiofrequência. Para o seu funcionamento há a instalação de um par de antenas de detecção, localizados à entrada da Biblioteca e uma estação de trabalho, responsável por bloquear e desbloquear a etiqueta presente nos itens do acervo, ambos operados pela empresa Bibliotheca. A segurança complementar fica a cargo do armário guarda-volumes que é disponibilizado aos usuários para guardar seus objetos pessoais, tais como, bolsas, mochilas, sacolas, etc.

O constante desenvolvimento do acervo é fruto da participação dos corpos docente, discente e funcional da UFSB, estes contribuem para a formação qualitativa do acervo bibliográfico. Periodicamente é realizado o levantamento bibliográfico de todos os componentes curriculares dos cursos oferecidos no *Campus* Paulo Freire, elencando as áreas deficitárias de material bibliográfico. Feito esse levantamento, um grupo de trabalho, constituído por docentes, coordenadores de cursos e bibliotecários define metas e prioridades para aquisição que é realizada via SiBi.

LABORATÓRIOS

O *Campus* Paulo Freire (CPF) possui dois laboratórios interdisciplinares que atenderão o curso de Gestão Ambiental. Abaixo estão descritas as especificações de cada um, bem como os equipamentos contidos neles.

a) Laboratório Interdisciplinar I

Quantidade	Descrição
01	O laboratório interdisciplinar I está equipado com várias máquinas instaladas, sendo elas: microscópios binoculares, lupas eletrônicas binoculares e trinoculares, banho histológico, freezers horizontais, estufa de aquecimento e micrótomo. Além de equipamentos utilizados na área de microscopia, o espaço disponibiliza também uma televisão, um cabo HDMI e um quadro branco para serem utilizados como recursos didáticos durante as aulas.

b) Laboratório Interdisciplinar II

Quantidade	Descrição
01	O laboratório interdisciplinar II dispõe de vários equipamentos que podem ser utilizados para análises químicas, físicas e biológicas. Do leque de recursos disponíveis, estão balanças de precisão, estufas de secagem, centrifugas com e sem refrigeração, autoclave, fluxo laminar, termocicladores, espectrofotômetro, geladeira/freezer, ultrapurificador de água, destilador de água, fotodocumentador, rotaevaporador, banho seco, cubas de eletroforese e condutivímetro. Além disso, também encontram-se no local uma televisão, um cabo HDMI e um quadro branco para serem utilizados como recursos didáticos durante as aulas.

XXVI. Catálogo de componentes curriculares com ementas e bibliografias básicas e complementares

A seguir são apresentadas as ementas e bibliografia dos componentes curriculares do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental.

Componentes Curriculares Obrigatórios do Primeiro Ciclo – Eixo Humanidades

Território, Políticas Públicas e Participação	
Carga Horária: 60 horas (4 créditos)	Pré-requisito: Nenhum
Natureza do CC: Obrigatório	
<p>Ementa: Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p>	
<p>AVRITZER, L. Sociedade Civil e participação social no Brasil. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf.</p>	
<p>SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p>	

SPINK, M.J. (Org.). A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo. Cortez Editora, 1994.

Bibliografia complementar:

BECKER, Bertha. O uso político do território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. et al (Org.). Abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ/Depto. de Geociências, PPG, 1983. p. 1-21.

FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. Rev. Adm. Pública, Jun 2011, vol.45, no.3, p.813-836.

MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008).

RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócioespacial contemporânea. O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009.

SAQUET, Marcos. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.

Bibliografia básica:

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, n.º 60, São Paulo, 2006. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092006000100007&script=sci_arttext.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Bibliografia complementar:

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf>>.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, p. 5-22. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/169642/mod_resource/content/2/genero-scott.pdf.

Questões Socioambientais Contemporâneas

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Desenvolvimento socioeconômico, mediações socioculturais, interculturalidade e sustentabilidade. Valores ambientais e estratégias das diferentes populações na conservação e gestão ambiental. Consumo e fatores de risco e vulnerabilidade socioambiental.

Bibliografia básica:

APPADURAI, Arjun. Dimensões Culturais da Globalização. Lisboa, Editorial Teorema, 1996. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/81573003/DimensoesCulturais-da-Globalizacao-ARJUN-APPADURAI>.

DOUGLAS, Mary; WILDAVSKY, Aaron. Risco e Cultura: Um ensaio sobre a seleção de riscos tecnológicos e ambientais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.

Bibliografia complementar:

CAMPBELL, Colin. Ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DEAN, Warren. A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FABIN, Andrew (org.) Evolução: Sociedade, Ciência e Universo. Bauru: Edusc, 2003.

Direito e Ecocomplexidade

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Ecomplexidade e sociedade pós-industrial (ou globalizada); Sociedade do risco e direito ao futuro; Responsabilidade ambiental e responsabilidade coletiva: o pensamento de Jonas; O(s) discurso(s) ambientalista(s); A noção de desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica:

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

DOMINGUES, José Maurício; PONTUAL, Andrea Coutinho. Responsabilidade ambiental e esfera pública na América Latina. In: DOMINGUES, José Maurício. Aproximações à América latina: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Mário Sérgio. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009. Editora UFPR.

FERNANDES, Elizabeth Alves. Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas. São Paulo: Juruá, 2014.

LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2004. RAMMÊ, Rogério Santos; AZEREDO, Renato Luís Bordin de. Direito ambiental reflexivo e redução da ecomplexidade: uma análise a partir da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. Revista de direito ambiental e sociedade. v. 1 n.1. p. 409-430.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 2007.

Fundamentos de Economia

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa:

Noções de microeconomia, estruturas de mercado, demanda e oferta; noções de macroeconomia, agregados macroeconômicos, noções de economia monetária, inflação e políticas de estabilização; relações econômicas internacionais, taxa de câmbio e balanço de pagamento; introdução a economia brasileira. Paradigmas interpretativos da economia capitalista, estudo sintético da história do capitalismo e suas principais visões: Smith, Marx e Keynes.

Bibliografia básica:

GREMAUD, Amaury Patrick et al. Economia Brasileira contemporânea. São Paulo: Editora Atlas S.A; 4a Edição, 2002.

HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TONETO JR., Rudinei. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia, 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004.
LOPREATO, Luiz Cazeiro. A Economia Brasileira Revisitada de Francisco.
KENNEDY, Peter. Economia em contexto. São Paulo: Saraiva, 2003. MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
ROSSETI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2006.
VIEIRA, Flávio. Economia e desenvolvimento em países emergentes. Campinas/SP: Alínea, 2010.

Política Nacional e Meio Ambiente

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa:

História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA.

Bibliografia básica:

BISHOP-SANCHEZ, Kathryn. Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda 2008. 302 p. (Temas portugueses.)

BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169 p.

MACHADO, P.A.L. Direito Ambiental Brasileiro. 18.ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

SILVA, José Afonso, "Direito Ambiental Constitucional", Ed. Malheiros, 3ª ed., 2002.

BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012.

Bibliografia complementar:

BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.
BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária –Rio de Janeiro, 2001. 547p.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.

HOYOS, Juan. B. (Org.) Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho? Universidade do Para, Núcleo de Meio Ambiente, 1992.

LEFF, E. Racionalidade Ambiental – a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Componentes Curriculares Obrigatórios do Primeiro Ciclo – Eixo Ciências

Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Características dos principais ecossistemas do Sul da Bahia (incluindo componentes biológicos, sociais, econômicos e culturais); conceitos básicos sobre biodiversidade, níveis de organização ecológica e interações entre organismos; conceitos básicos sobre ecologia e sobre organização dos ecossistemas, níveis tróficos, pirâmide de energia, interações e teia trófica; práticas de trabalho de campo em Ecologia; funcionamento dos ecossistemas, princípios da termodinâmica e o fluxo de energia nos sistemas ecológicos, implicações da termodinâmica sobre a diversidade biológica, fluxo de energia nos ecossistemas e a segurança alimentar no mundo; princípios dos ciclos biogeoquímicos, variações na ciclagem de nutrientes entre os ecossistemas aquáticos e terrestres; formas de atuação profissional em ecologia aplicada, conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos, impactos antrópicos nos ecossistemas, valoração de bens e serviços dos ecossistemas, princípios da recuperação e restauração de ecossistemas.

Bibliografia básica:

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. x, 740 p., [8]p. de estampas.

KREBS, Charles J. Ecology. 6ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p.

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.

Bibliografia complementar:

BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.

GUREVITCH, J; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia Vegetal. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MMA. Mapeamentos para a conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica: em busca de uma estratégia espacial integradora para orientar ações aplicadas / André A. Cunha & Fátima B. Guedes. – Brasília: MMA, Série Biodiversidade, 49, 2013.

ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina, 2001.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. viii, 576 p.

Processos Químicos do Meio Ambiente

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Introdução à Química Ambiental. Química dos processos naturais na Biosfera: atmosfera, águas, solos e organismos. Efeito estufa e aquecimento global. Poluição ambiental: efeitos, tratamento e prevenção. Resíduos domésticos, industriais e reciclagem. Química verde. Conexões históricas, filosóficas e socioeconômicas dos conteúdos abordados.

Bibliografia básica:

BAIRD, C., Química Ambiental, 4a edição, Bookman, 2011.

GIRARD, J. E., Princípios de Química Ambiental, 2a edição, LTC, 2013.

MANAHAN, S., Química Ambiental, 9a edição, Bookman, 2012.

Bibliografia complementar:

ANTÚNEZ, X. D., Fundamentos de química ambiental – Volumen I (Ciencias Químicas), eBook Kindle, Editorial Síntesis, 2014.

ANTÚNEZ, X. D., Fundamentos de química ambiental – Volumen II (Ciencias Químicas), eBook Kindle, Editorial Síntesis, 2014.

RANGEL, M. B. A. e NOWACKI, C. C.B., Química Ambiental – Conceitos, Processos e Estudo dos Impactos ao Meio Ambiente – Série Eixos, Editora Érica, 2014.

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Interações entre energia e matéria. Sistemas sensores. Sistemas orbitais. Comportamento espectral de alvos. Plataforma e aparelhos utilizados para a obtenção de imagens de superfície terrestre. Interpretação de imagens aplicáveis ao estudo e manejo de recursos naturais. Análise e interpretação de mapas e escalas. Uso de equipamentos de geolocalização em campo. Bases cartográficas. Princípios básicos em geoprocessamento.

Mapas e suas representações computacionais. Banco de dados e sistemas de informações geográficas. Aplicações de SIG em análises ambientais. Modelo Digital de Elevação.

Bibliografia básica:

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistemas de informações Geográficas: Aplicações na Agricultura. 2 ed. Brasília: Embrapa, 1998, 434p.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2008.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011, 128p.

JENSEN, J. R. Remote sensing of the environment: an earth resource perspective. 2 ed. Geographic Information Science, 2006.

Bibliografia complementar:

FERREIRA NETO, J. A.; EINLOFT, C. J.; GONÇALVES, R. L. Desenvolvimento Rural, Sustentabilidade e Ordenamento Territorial. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2011, 284p.

NOVO, E. M. M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4a ed. São Paulo, Blucher, 2010, 387p.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3 ed. atual ampl., Ed. UFV, Viçosa, MG, 2005.

Manejo e Gestão Ambiental de Recursos Naturais Renováveis e Não Renováveis

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Conceitos de gestão e manejo. Conservação x Proteção: bases conceituais e implicações no manejo e gestão ambiental. Conceitos e características de recursos naturais renováveis e não renováveis. Aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais ligados ao aproveitamento de recursos naturais. Gestão ambiental em empresas: sistemas de gestão ambiental, responsabilidade social, controle de impactos e remediação de danos ambientais. Gestão de emergências: avaliação de risco; mitigação, comunicação, preparação, resposta e recuperação. Ações emergenciais de manejo da vida silvestre. Implantação e manejo de áreas protegidas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC. Conflitos socioambientais e a gestão participativa dos recursos naturais. O "Mito da Natureza Intocada", o "Mito do Bom Selvagem" e a "Tragédia dos Comuns": reflexões sobre estratégias de conservação do ambiente.

Bibliografia básica:

BARSANO, P.R. Gestão ambiental. São Paulo, Erica, 2014, 128p

MORSELLO, C. Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo. São Paulo : Annablume, Fapesp, 2001, 343p.

MILLER, G.T. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2016, 464p.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, R.P. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo Erica, 2014, 140p.

FRANCO, J. L. A. (org.) História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza. Garamond, 2012.

MAY, P., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e prática, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PIRES, A.S. Gerenciamento de unidades de conservação. Porto Alegre: SAGAH, 2018, 304p.

REIS, L.B., FADIGAS, E.A.F.A., CARVALHO, C.E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 2. ed. Barueri: Manole, 2012, 447 p.

Manejo e Conservação do Solo e da Água

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa:

O Solo e a água como recursos naturais renováveis. Erosão e conservação do solo e da água. Mecanismos e fatores que afetam a erosão. Impactos ambientais da erosão do solo. Predição de erosão do solo. Práticas de controle da erosão. Manejo conservacionista do solo e da água. Papel da matéria orgânica na conservação do solo. Manejo de microbacias hidrográficas. Planejamento de uso da terra. Aptidão agrícola das terras.

Bibliografia básica:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba. Livroceres, 1985, 392p.

PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p.

PRUSKI, F.F. Conservação de Solo e Água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Editora UFV, 2006. 240p.

Bibliografia complementar:

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera. Barueri: Manole, 2016. (Sustentabilidade). ISBN 978-85-204-4679-9 [5 exemplares]

MATOS, Antonio Teixeira de. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa, MG: Ed.UFV, 2012. ISBN 978-85-7269-420-9. [5 exemplares]

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K.J. Sistemas de avaliação da aptidão agrícola das terras. Rio de Janeiro, EMBRAPA-CNPS, 1994, 65p.

Estatística para as Ciências

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições probabilísticas. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e Regressão linear. Aplicações às Ciências e Engenharia.

Bibliografia básica:

BUSSAB, E. O. e MORETTIN, P. A., Estatística Básica, 8a Ed., Editora Saraiva, 2013.

DEVORE, J. L., Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências, Tradução da 8a edição americana, Cengage Learning, 2015.

PINHEIRO, R., CUNHA, G., Estatística Básica, a arte de trabalhar com dados, Editora Campus, 2008.

Bibliografia complementar:

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p.

FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340p.

FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005.

ANDERSON, T.W.; FINN, Jeremy D. The New Statistical Analysis of Data. New York: Springer, 1996

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português. 3a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LINDLEY, D.V. Making Decisions. 2a. Ed. New York: Wiley, 1985.

WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Educação Ambiental e Sustentabilidade

Carga Horária: 30 horas (2 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

Bibliografia básica:

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Isabel C. M. Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

Componentes Curriculares Obrigatórios da Gestão Ambiental (Segundo Ciclo)

História Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Definições e conceitos. A natureza como objeto da história. A história ambiental contemporânea: tendências, temas, debates e inserções políticas. O enfoque interdisciplinar a partir da perspectiva histórica. História ambiental e as grandes questões da historiografia contemporânea: riscos e desafios. O lugar social do historiador e o enfoque da natureza.

Bibliografia básica:

CASTORIADIS, Cornelius. Encruzilhadas do Labirinto. Vol. 1 a 5. Rio: Paz e Terra, 1982/1992.

DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

CROSBY, Alfred W. Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa, 900 - 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, Mike. Holocaustos Coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEAN, Warren. A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUARTE, Regina. H. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Gestão de Turismo em Áreas Naturais

Carga Horária: 60 horas

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: História do turismo. Conceitos de turismo sustentável, turismo de natureza, turismo ambiental, turismo rural, turismo de aventura e ecoturismo. Bases do ecoturismo: sustentabilidade, educação do visitante e envolvimento da comunidade local. Turismo de base comunitária. Turismo em unidades de conservação. Legislação: Lei Geral do Turismo, Política Nacional de Gestão Turística do Patrimônio, Política Nacional de Qualificação no Turismo, licenciamento de empreendimentos. Inventários, diagnósticos e planejamento turístico. Desenvolvimento de produtos ecoturísticos: infraestrutura, acessibilidade, roteiros, sinalização, manejo de trilhas, formação de condutores e marketing. Sistemas de gestão ambiental para empreendimentos turísticos, qualidade e certificação de atividades turísticas. Regionalização do turismo. Ética no turismo. Impactos ambientais, econômicos, sociais e culturais do turismo: análise crítica de estudos de caso.

Bibliografia básica:

Krippendorf, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2012, 238p.

Mendonça, R., Neiman, Z. Ecoturismo no Brasil. São Paulo: Manole, 2005, 286p.

Wearing, S.; Neil, J. Ecoturismo impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo Manole 2014, 327p. (Livro eletrônico)

Bibliografia complementar:

Graburn, N., Barretto, M., Steil, C.A., Grünwald, R.A., Santos, R.J. Turismo e Antropologia: Novas abordagens. São Paulo: Papirus, 2009, 140p.

Kanaane, R., Severino, F.R.G. Ética em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006, 135p. (Livro eletrônico)

Lage, B.H.G., Milone, P.C. Economia do turismo. São Paulo: Atlas, 2009, 226p. (Livro eletrônico)

Martinez, R. C., Garcia, J.A. Direito e Turismo. São Paulo: Saraiva, 2014, 387p. (Livro eletrônico)

Araujo, C.M. Ética e qualidade do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003, 218p. (Livro eletrônico)

Demografia, Epidemiologia e Sociedade

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Fecundidade, mortalidade, migração, composição e estrutura etária da população, gênero, raça, família, força de trabalho, saúde e envelhecimento. Estudo do processo saúde-doença em populações. Fundamentos teóricos, metodológicos e instrumentais do conhecimento epidemiológico. Análise de situações reais de processos de saúde-doença envolvendo populações humanas e animais em ambiente natural transformado. Análise da distribuição populacional e dos fatores condicionantes das enfermidades, dos agravos à saúde e dos eventos associados à saúde coletiva.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

CARVALHO, J. A.M., SAWYER, D. e RODRIGUES, R. N . Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia. São Paulo, ABEP, Série Textos Didáticos, 1998.

TORRES, H.G, COSTA, H.S. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Introdução à Gestão Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa:

Os campos de atuação do gestor ambiental. Evolução dos conceitos de Gerenciamento Ambiental. Panorama dos temas e conceitos atuais em gestão ambiental. Introdução à economia ambiental e administração do meio ambiente. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos e sistemas de gestão ambiental públicos e privados. Realização de visitas técnicas para conhecimento e análise de sistemas de gestão ambiental.

Bibliografia básica:

PHILIPPI JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Ed. Manole. São Paulo. 2005.

PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Ed. Manole. São Paulo. 2004.

MONTIBELLER, F. G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade. Editora Manole. São Paulo. 2005.

Bibliografia complementar:

AQUINO, A. R. Análise de Sistema de Gestão Ambiental. Editora: THEX Editora. 1. Ed., 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001 - Sistema de Gestão.

BRESSAN, D. Gestão racional da natureza. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

FERRARO JUNIOR, L. A. (Org) Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Vol. 2 Brasília, MMA. 352 p.

LIMA, R.K. & PEREIRA.L. F. Pescadores de Itaipu: meio ambiente, conflito e ritual no litoral do estado do Rio de Janeiro. Niterói: EDUFF, 1997.

MARRUL FILHO, S. Crise e Sustentabilidade no Uso dos Recursos Pesqueiros. Brasília: Edições IBAMA, 2003.

Gestão Socioambiental Costeira

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Zona Costeira: transição de ambientes terrestres e marinhos. População mundial das Zonas Costeiras. Conceitos básicos do gerenciamento costeiro integrado. Importância ecológica, social e econômica da zona costeira. Usos dominantes: diagnósticos, impactos, problemas dominantes e indicadores. Princípios ecológicos do manejo de ecossistemas costeiros. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC). Zona Exclusiva. Políticas públicas com foco nos ambientes costeiros.

Bibliografia básica:

Marroni, Etiene Villela; Asmus, Milton L. Gerenciamento Costeiro: uma proposta para o fortalecimento comunitário na gestão ambiental. Pelotas: Editora da União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade - USEB, 2005. 149p.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/macrodiagnostico#2%C2%BA-macrodiagn%C3%B3stico-da-zc>

Marinha do Brasil. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/gerco>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

Bibliografia complementar:

Ferreira, J. G., P. F. Abreu, A. Bettencourt, S. B. Bricker, J. C. Marques, J. J. Melo, A. Newton, A. Nobre, J. Patrício, F. Rocha, R. Rodrigues, F. Salas, M. C. Silva, T. Silva, C. V. Soares, P. E. Stacey, C. Vale, M. De Wit & W. J. Wolff, 2006. Monitoring plan for water quality ecology of Portuguese transitional and coastal waters. Edição IMAR/INAG, 141 p.

Salas, F., J. Patrício & J. C. Marques, 2006. Ecological indicators in coastal and estuarine environmental quality assessment. A user friendly guide for practitioners. Imprensa da Universidade de Coimbra, 165 p.

Jørgensen, S. E., B. Fath, S. Bastianoni, J. C. Marques, F. Müller, S. N. Nielsen, B. C. Patten, E. Tiezzi, & R. Ulanowicz, 2007. A new Ecology. Systems perspective. Elsevier, 275 p.

Avaliação de Impactos Ambientais

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Fundamentos, princípios, instrumentos e métodos da Avaliação de Impactos Ambientais. Métodos, procedimentos, legislação, aplicação. Importância dos relatórios para decisões de desenvolvimento e de construção de empresas e demais tipos de organizações. Função econômica e social do estudo de impacto ambiental e do relatório de impacto no meio ambiente. EIA / RIMA como instrumento diferencial competitivo e de atração de investimentos.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 416p.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Avaliação e perícia ambiental. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294p.

SANCHEZ, L. A. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina do Textos, 2008. 495p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, J. R.; MELLO, C. S. & CAVALCANTI, Y. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. 2.ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004. 220p.

ALMEIDA, J. R.; PANNON, M. & OLIVEIRA, S. G. Perícia ambiental. Rio de Janeiro: Thex, 2003, 207p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.

Introdução ao Saneamento Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Introdução ao Saneamento. Serviços de Saneamento. Saúde e Saneamento. Qualidade da água. Princípios de Tratamento de Água de Abastecimento. Controle de Poluição das Águas. Princípios de Tratamento de Águas Residuárias. Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos. Introdução ao Controle de Poluição Atmosférica. Controle de Vetores. Saneamento na zona rural.

Bibliografia básica:

AZEVEDO NETO, J. M. (org). Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água (vol. 1 e 2). São Paulo: CETESB, 1979.

BRAGA, B. (org). Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2002.

LIMA, L. M. O. Tratamento de Lixo. São Paulo: Ed. Hemus, 1991.

PESSOA, C. A. & JORDÃO, E. P. Tratamento de Esgotos Domésticos. Rio de Janeiro, ABES, 1995.

RICHTER, A. C.; e AZEVEDO NETO, J. M. Tratamento de Água. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1991.

VESILINDI, P.A.; MORGAN, S. M. Introdução à Engenharia Ambiental – Tradução da 2ª versão Norte Americana. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011, 456 p.

Bibliografia Complementar:

BARROS, T. de V. (org.). Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para Municípios - Volume 2: Saneamento. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1995.

CHERNICHARO, C. A. L. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias - Volume 5: Reatores Anaeróbios. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1997.

DERISIO J. C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. São Paulo: CETESB, 1992.

DI BERNARDO, L. Métodos e Técnicas de Tratamento de Água (vol. 1 e 2). Rio de Janeiro: ABES, 1993.

DI BERNARDO, L., MENDES, C. G. N., BRANDÃO, C. C. S., SENS, M. L. E PÁDUA, V. L. Tratamento de Água para Abastecimento por Filtração Direta. Rio de Janeiro: RIMA/ABES, 2003.

HELLER, L. Saneamento e Saúde. Brasília: OPAS/OMS, 1997.

LEME, F. P. Teoria e Técnicas de Tratamento de Água. Rio de Janeiro: ABES, 1990.

MOTA, S. Preservação e Conservação de Recursos Hídricos. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

Auditoria, Perícia e Certificação Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Origem e Histórico das Auditorias Ambientais. Sistema de Gestão Ambiental. Planejamento e Condução da Auditoria Ambiental. Normas Ambientais e Auditorias de Certificação de Sistemas de Gestão Ambiental. Estudo da Legislação/Normas. Execução da auditoria. Legislação Ambiental relacionada à prática da perícia; tutela processual do Meio Ambiente; Definições e aspectos gerais da perícia ambiental. Características da perícia. Tipos de perícia. A perícia judicial. A perícia extrajudicial. A função de Perito e de assistente técnico. Definição e formulação de quesitos. Preparação de Laudo e Parecer. Planejando e desenvolvendo uma perícia: organização, instrumentos e metodologias aplicáveis.

Bibliografia básica:

SEIFFERT, Mari E. B. Iso 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental - Implantação Objetiva e Econômica - 5a Ed. - Editora: Atlas. 2017

LA ROVERE, Emilio L. Manual de Auditoria Ambiental. Editora:QualityMark; Edição: 3a. 2011.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISSO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental – requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro. ABNT, 2015.

Bibliografia complementar:

FIESP/CIESP - ISO 14001/2015: Saiba o que muda na nova norma

MEADOWS, Dennis L; MEADOWS, Donella; RANDERS, Jorgen; BEHRENS,William W. The Limits to Growth. . Potomac. 1974

KNIGHT, Alan; HARRINGTON, H. J. A implementação da ISO 14000 – como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. São Paulo. Atlas. 2001.

ROVERE, ET al. Manual de Auditoria Ambiental. 2a edição. Qualitymark, 2001. 136p.

ALMEIDA, J. R.; MELLO, C. S. & CAVALCANTI, Y. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. 2.ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004. 220p.

ALMEIDA, J. R.; PANNO, M. & OLIVEIRA, S. G. Perícia ambiental. Rio de Janeiro: Thex, 2003, 207p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.

Metodologia de Pesquisa em Gestão Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Universidade (estruturas e funções) e a formação de profissionais. Métodos e Técnicas para eficiência nos estudos em gestão ambiental. Conhecimento Científico e outros tipos de conhecimento. O espírito Científico. A Ciência: concepção, características e divisão. O Método Científico. Interação entre ciência e a sociedade. Trabalhos Científicos: conceito, estrutura, coerência interna e passos formais para elaboração e apresentação.

Bibliografia básica:

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1992. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2004.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565.

Bibliografia complementar:

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LUNA, S. V. Planejamento de Pesquisa. Uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1997.

MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1998. PORTELA, G. L. Pesquisa quantitativa ou qualitativa: eis a questão. Feira de Santana: UEFS (Inédito) SEIDEL, R. H. Manual Teórico e Prático para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Recife: Nossa Livraria, 2004.

Dinâmica da Terra

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Estrutura e composição da Terra. Tempo geológico. Abundância dos elementos nas geosferas. Litosfera: Dinâmica da crosta terrestre; minerais e rochas; prisma elementar; ciclo geoquímico endógeno e exógeno; agentes transportadores de massa no ambiente; intemperismo, transporte e deposição sedimentar; noções de estratigrafia e paleontologia. Atmosfera: Circulação atmosférica; CO₂ e outros gases do efeito estufa; Mudanças climáticas. Hidrosfera: Composição química das águas continentais; estuarinas e oceânicas.

Bibliografia básica:

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas R.; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. [S.l.: s.n.], 2009.

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CARVALHO, I.S. 2002. Paleontologia. Editora Interciência, Rio de Janeiro, 628p.

Bibliografia complementar:

LEINZ,V.E.& AMARAL,S.E. 1989. Geologia Geral. Cia. Editora Nacional, São Paulo. 397p.

BLOOM,A.L. 1988. Superfície da Terra. Ed.Edgard Blücher, São Paulo.

CLARK JR., S.P. 1998. Estrutura da Terra. Ed.Edgard Blücher, São Paulo.

ERNST,W.G. 1998. Minerais e Rochas. Ed.Edgard Blücher, São Paulo.

Dinâmica do Espaço Agrário

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Espaço Agrário do Brasil. Agricultura e o processo de desenvolvimento brasileiro. Complexos agroindustriais e cidades do agronegócio. Questões agrária e agrícola. ONGs, Movimentos sociais e ordenação espacial do campo. Agricultura e o desenvolvimento sustentável. As políticas agrárias brasileiras no contexto internacional. Conflitos ambientais no campo.

Bibliografia básica:

GRAZIANO NETO, P. Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura. Campinas, Brasiliense,1982. 2) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, M. I. O campo no século XXI. Território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; BARROS, Doralice Perreira, A Insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socio-ambientais, Belo Horizonte: 2005.

Bibliografia complementar:

ALTIERI, Miguel . Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, José Graziano da & STOLCKE, Verona. A questão Agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981. p.133-163

CAMPANHOLA, Clyton; & SILVA, José Graziano da. O Novo rural Brasileiro Novas ruralidades e urbanização . V. 7 Brasília, DF: EMBRAPA, Informação Tecnológica, 2004.

DINIZ , Alexandre F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984.

FERREIRA, Ângela D.Damasceno & BRANDENBURG, Alfio (orgs)Para pensar Outra Agricultura, Curitiba: Ed. da UFPR, 1988. p.29-69

Dinâmica do Espaço Urbano

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Urbanização contemporânea numa perspectiva mundial. Urbanização no Brasil: características e tendências em termos sociais, espaciais, demográficos e implicações ambientais. Produção do espaço e principais agentes de intervenção. Estrutura fundiária e formas de uso, ocupação e parcelamento do solo. Desigualdades e segregação. Concentração, dispersão e extensão do tecido urbano. Políticas públicas urbanas e ambientais. Movimentos sociais e politização do espaço urbano.

Bibliografia básica:

ARANTES, Otília, VAINER, Carlos, MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.

HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Annablume, [1973].

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, [1961] 2000.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, [1970] 1999.

Bibliografia complementar:

ABREU, Maurício de Almeida. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994. p.199-322.

BENEVOLO, Leonardo. Orígenes del urbanismo moderno. Madrid: Celeste Ediciones, [1963] 1994.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Práticas Integradas de Campo

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Utilização de métodos e técnicas quali-quantitativos de levantamento, coleta e análise de dados em gestão ambiental. Técnicas de observação e estudo em campo. Métodos estatísticos para tratamento de dados. Diagnósticos de realidade e discussão de ações. Análises interdisciplinares de realidades em ação prática.

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 225 p. ISBN 9788522448784

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. ISBN 9788532627278.

BEGON, M.; TOWNSEND, C.; HARPER. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed. 2007.740 p.

GOTELLI, N.J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2011. 528 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ricklefs, R.E. 2003. A Economia da Natureza. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Krebs, C. J. 1994. Ecology. The experimental analysis of distribution and abundance. 4ª ed. Harper & Collins, New York.

PORTO, M.A. et al. Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. 240p.

Seminários em Gestão Ambiental

Carga Horária: 30 horas (2 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Seleção de temas atuais em Gestão Ambiental que busquem promover uma reflexão de caráter interdisciplinar, conhecimentos teóricos e práticos, levando em consideração o desenvolvimento sustentável local, regional e seus fatores limitantes e potencialidades. Este será um espaço de apresentação, discussão e partilha de conhecimento fortemente amparado nos conteúdos didáticos dos demais componentes curriculares do curso e atrelado aos projetos desenvolvidos pelos estudantes sob a orientação do corpo docente vinculado ao curso. Também poderá haver apresentações de pesquisas do próprio corpo docente ou de convidados externos. A cada oferta desse

componente curricular será definida uma ementa específica a partir das temáticas definidas pelo colegiado do curso.

Bibliografia básica: Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Bibliografia complementar: Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 30 horas (2 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Formas de apresentação: Monografia de Tema Livre projeto associado ao Estágio supervisionado.

Bibliografia básica: Não se aplica.

Bibliografia complementar: Não se aplica.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária: 30 horas (2 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Execução das etapas previstas no projeto desenvolvido no TCC I.

Bibliografia básica: Não se aplica.

Bibliografia complementar: Não se aplica.

Trabalho de Conclusão de Curso III

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no TCC I e TCC II.

Bibliografia básica: Não se aplica.

Bibliografia complementar: Não se aplica.

Estágio supervisionado

Carga Horária: 360 horas (24 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Obrigatório

Ementa: Desenvolvimento prático de atividade de estágio em instituições acadêmicas, de pesquisa, governamentais, não-governamentais, empresas, entre outras, sob supervisão docente.

Bibliografia básica: Não se aplica

Bibliografia complementar: Não se aplica

Componentes Curriculares Optativos da Gestão Ambiental (Segundo Ciclo)

Moda, Design e Sustentabilidade

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Vestuário e moda na história e seus efeitos econômicos, sociais e ambientais. Design para inovação social e sustentabilidade. As relações entre produção de resíduos sólidos urbanos e a educação socioambiental produtiva e consumidora. O papel das cooperativas de catadores de recicláveis como atores fundamentais na prevenção e manejo de resíduos têxteis. Práticas inovadoras nas relações entre desenvolvimento sustentável, produção e consumo.

Bibliografia básica:

BOUCHER, François. História do vestuário do Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e sustentabilidade: design para mudança. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia complementar:

CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Ed. Senac Nacional, 2008.
HOLLANDER, Anne. O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.

FRY, Tony. Reconstruções: ecologia, design, filosofia. São Paulo: Edusp, 2009.

KÖHLER, Carl. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo, EDUSP, 2002.

Recuperação de Áreas Degradadas

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Impactos ambientais das sociedades contemporâneas em sistemas naturais e antropizados. Tipologia de áreas degradadas. Conceito de recuperação ambiental; legislação, aspectos ecológicos: sucessão ecológica, regeneração, tipos ecológicos, solo e serrapilheira; plano de recuperação de áreas degradadas; estudos de caso.

Bibliografia básica:

MARTINS, Sebastião Venâncio (Ed.). Restauração ecológica de ecossistemas degradados. 2. ed. Viçosa: UFV, 2015.

GUERRA, Antonio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (Org.). Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de textos, 2013 192 p.

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 320 p.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Rildo Pereira. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo Erica 2014

ABNT NBR 13030. "Elaboração e apresentação de projeto de reabilitação de áreas degradadas pela mineração".

VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceira. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2005. 210p.

BOZELLI, R. L. (Org.); ESTEVES, F. A. (Org.) ; ROLAND, F. (Org.) . Lago Batata: Impacto e recuperação de um ecossistema amazônico. 1. ed. Rio de Janeiro: SBL/Instituto de Biologia, 2000. 342 p.

ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MARTINS, S.V. Recuperação de Matas Ciliares. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.146 p.

PAGIOLA, S. et al. Mercado para serviços ecossistêmicos. Instrumentos econômicos para conservação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Instituto Rede Brasileira de Agrofloresta-REBRAF, 2005. 164 p.

Economia e Meio Ambiente

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Conceitos básicos de economia. O conceito do crédito ambiental: créditos de carbono. Commodities, Cobrança pelo uso dos recursos naturais. Valor econômico de resíduos e rejeitos. Bolsa de resíduos. Ciclo de vida de insumos, produtos e resíduos e rejeitos industriais. Crescimento zero do Clube de Roma, respostas clássicas/neoclássicas, internalização de custos sociais e ambientais, tragédia dos comuns, dilema dos prisioneiros, propostas alternativas: a economia ecológica: aplicação das lei da termodinâmica à economia, “steady state economy”, a necessidade da intervenção do Estado, regras de “comando” e “controle”, abordagens marxistas: a segunda contradição do capitalismo, revolução da eficiência, desmaterialização da economia.

Bibliografia básica:

MAY, Peter H. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379 p.

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 556 p.

RONALDO SEROA DA MOTTA. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: CAVALCANTI, C. (Ed.). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade sustentável. Recife: Cortez, 1998, 153-176.

MARTINEZ-ALIER, J.; Justiça ambiental (local e global). Em: CAVALCANTI, C. (org.) Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e políticas públicas, São Paulo: Cortez, 1999.

STAHEL, A. W.; Capitalismo e entropia: Os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis. EM: CAVALCANTI, C. (org.), Desenvolvimento e Natureza, São Paulo: Cortez, 1998. 104-127.

Tópicos Especiais em Gestão Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Abordagem e discussão de temas, técnicas e tecnologias não contempladas nos componentes curriculares sistematizadas na matriz curricular do curso em decorrência do rápido avanço da área de gestão ambiental. Será dado um aprofundamento em questões teóricas e metodológicas levantadas em áreas temáticas específicas, visando-se a discutir novas contribuições de experiência de pesquisa em níveis teórico e experimental de grande relevância no contexto da gestão ambiental.

Bibliografia básica: Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Bibliografia complementar: Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Geração e classificação dos resíduos sólidos; política e panorama nacional dos resíduos sólidos; gerenciamento integrado de resíduos sólidos nos municípios; coleta seletiva, reciclagem e compostagem; catadores de materiais recicláveis e suas organizações; aterros sanitários, controlados e lixões e seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

Bibliografia básica:

BARROS, R. M. Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade. Editora Interciência, 2013.

CALDERONI, Sabetai. *O\$ bilhão\$ perdido\$ no lixo*. 4ª ed., São Paulo: Humanitas Editora/ FFLCH/USP, 2003.

MONTEIRO, J. H. P. et al. Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2001.

Bibliografia complementar:

ABRELPE-Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. 9ª ed.(ABRELPE), 2011.

BRASIL. Lei nº 12.305, 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos sólidos. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>.

Ministério do Meio Ambiente ICLEI – Brasil Planos de gestão de resíduos sólidos: manual de orientação. Brasília, 2010.

PEDROZA, D.C. Caracterização e Tratamento de Resíduos. Belo Horizonte: IETEC, 2008.

Diversidade Animal: Caracterização, Sistemática e Evolução

Carga Horária: 75 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Introdução à Taxonomia e Sistemática Zoológica (Histórico. Sistemas de classificação. Regras de nomenclatura zoológica). Princípios da Sistemática Filogenética. Filogenia dos grupos recentes (Invertebrados e Vertebrados). Caracterização dos grandes grupos animais. Aspectos gerais da morfologia (Formas de vida e sua relação com os diversos habitats) e fisiologia (Adaptações fisiológicas ao habitat), da fauna. Métodos de coleta, preparo e preservação de material zoológico. Características gerais da fauna de Mata Atlântica e seu entorno.

Bibliografia básica:

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2007.

HICKMAN, Cleveland Pendleton; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine Marie; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2008. 684, [55] p.

RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005. xvii, 1145 p.

STORER, Tracy Irwin; USINGER, Robert L; STEBBINS, Robert C; NYBAKKEN, James W. Zoologia geral. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 2003. xi, 816 p.

Bibliografia complementar:

AMORIM, D.S. Fundamentos de Sistemática Filogenética, Holos, 2002.

AURICCIO, P.; SALOMÃO, M. G. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados. Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002.

AZEVEDO-FILHO, W.S.; PRATES Jr., P.H.S. Técnicas de coleta e identificação de insetos. Cadernos EDIPUCRS 17, 2000.

MOORE, J. Uma Introdução aos Invertebrados, 338p, 2010. RUPPERT & BARNES. Zoologia dos Invertebrados. 6 ed. São Paulo. Ed. Rocca. 1028p. 1996.

Diversidade Vegetal: Caracterização, Sistemática e Evolução

Carga Horária: 75 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Introdução à Taxonomia e Sistemática Vegetal (Histórico. Sistemas de classificação. Regras de nomenclatura botânica). Caracterização dos grandes grupos vegetais. Formas de vida das plantas. Estrutura dos órgãos (Raiz, Caule, Folha, Flor, Fruto e Semente) e sua relação com os diversos habitats. Caracteres das principais famílias de Angiospermas. Uso de chaves de identificação. Métodos de coleta, preservação, preparo e registro de material botânico.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário

ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos

da Flora, 2011. 416 p.

JUDD, Walter S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

xvi, 612 p.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. xix, 830 p.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: Morfologia. 1ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. . Árvores brasileiras. Vol 1. 6ª . ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.

LORENZI, H. . Árvores brasileiras. Vol 2. 3ª . ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

VIDAL, W. N. E VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia: quadros sinópticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2003.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de

Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGII. 2ª Edição. Nova Odessa, SP: Instituto

Plantarum. 2012

Planejamento e Zoneamento Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativa

Ementa: Desenvolvimento sustentável. A crise ambiental e suas causas. Os bens comuns. Ocupação do território. Conservação e preservação dos recursos naturais. Gestão do território: Exploração econômica e serviços ecossistêmicos. Planejamento ambiental. Movimentos ambientais locais e globais. Os acordos internacionais. Avaliação de Impacto Ambiental. Avaliação Ambiental Estratégica. Economia ecológica e valoração dos recursos naturais. Indicadores ambientais e monitoramento. Zoneamento econômico – ecológico. Transporte e meio ambiente. Paisagem e sociedade. Política Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal. Aspectos legais e institucionais. Conceitos e Instrumentos da Política Ambiental. Licenciamento Ambiental. Participação social e audiências públicas. Introdução a educação ambiental crítica: ferramenta dos processos de gestão. Gestão Ambiental nas Empresas. Sistemas de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social das Empresas. Produção mais limpa.

Bibliografia básica:

ANDRADE, JCS; MARINHO, MMO; KIPERSTOK, A, Diretrizes para uma política nacional de meio ambiente focada na produção limpa: elementos para discussão. Bahia Análise & Dados, 2001, v 10, n. 4, p. 326-332.

DALY, H.E.; Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. In CAVALCANTI C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1997.

DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

IEA/OECD; Solar Energy perspectives; Chapter 7: Transport; OECD/IEA, 2011

PHILLIPI Jr., A; ANDRADE ROMERO, M.; BRUNA, G.C. (Eds); Curso de Gestão Ambiental. São Paulo, USP, 2006.

Bibliografia complementar:

BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012
BAHIA.

Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.

DRAMSTAD, W.E.; OLSON, J. D.; FORMAN, R.T.T.; Landscape Ecology: Principles in landscape architecture and land use planning; Washington; Island Press, 1996.

Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FUGLESTVEDT, J.; BERNSTEN, T. MYHRE, G. RYPDAL, K.; SKEIE, R.B.; Climate forcing from the transport sectors. PNAS, vol 105, 2008.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, F. P. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.

ROMEIRO, A R.; REYDON. B. P. Economia e Meio Ambiente. Campinas: Unicamp, 1999.

SANCHEZ, L. E. (Org.) Avaliação de Impacto Ambiental; Situação Atual e Perspectivas, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1991.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). SROUFE, R. "Effects of Environmental Management Systems on Environmental Management Practices and Operations." Production and Operations Management. 12-3, 2003.

Serviços Ecossistêmicos

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

Bases conceituais da ecologia de ecossistemas: A função dos organismos nos ecossistemas, Nicho, Habitat, Cadeia e Teia trófica, Ciclos Biogeoquímicos. Conceitos sobre bem e serviços ecossistêmicos. Tipos de serviços ambientais (de provisão, reguladores, culturais e de suporte). Capital Natural e valoração econômica de serviços ambientais. Sistemas econômicos e a economia verde. Legislação sobre serviços ambientais. A Biodiversidade como um serviço ambiental. Pagamento por serviços ambientais: Estudos de caso no Brasil e exterior. O Empreendedorismo ambiental no Brasil e no Mundo. Os Serviços Ambientais da Mata Atlântica. Tecnologias e práticas para o uso sustentável da diversidade biológica.

Bibliografia básica:

ANDRADE, D.C. A preservação do capital natural e dos serviços ecossistêmicos: uma proposta de contribuição teórica e metodológica da Economia Ecológica. Campinas: IEUNICAMP (Tese de Doutorado), 2009.

DALY, H. 7 FARLEY, J. Economia Ecológica: princípios e aplicações. Porto Alegre(RS): Instituto Piaget-Divisão Brasil, 2009.

MAIA, A.G., ROMEIRO, A.R., REYDON, B.P., 2004. Valoração de recursos ambientais – metodologias e recomendações. Texto para Discussão, Instituto de Economia/UNICAMP, nº 116, março.

MAY, Peter (ORG.). Economia do meio ambiente: teoria e prática – Rio de Janeiro: Campus, 2009, 2a edição. MOTTA, R.S. da, 1998.

Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. MUELLER, C.C., 2007. Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente. Brasília: Editora UnB.

Bibliografia complementar:

AMAZONAS, M. de C.. Valor ambiental em uma perspectiva heterodoxa institucional-ecológica. Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia (ANPEC) – Salvador, 5 a 8 de dezembro. 2006.

ARRAES, R.A., DINIZ, M.B., DINIZ, M.J.T., 2006. Curva ambiental de Kuznets e desenvolvimento econômico sustentável. Revista de Economia e Sociologia Rural 44 (3), 525-547.

KUZNETS, S., 1955. Economic Growth and Income Inequality. The American Economic Review 4 (1), 1-28. LANT, C.L., RUHL, J.B., KRAFT, S.E., 2008. The tragedy of ecosystem services. BioScience 58, 969-974. LEVIN, S. A., 1998. Ecosystems and the biosphere as complex adaptive systems. Ecosystems 1, 431- 436.

Produção Limpa e Ecologia Industrial

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativa

Ementa:

Sustentabilidade ambiental e o desafio da mudança de viver e produzir. Introdução a educação ambiental crítica. Eco-eficiência, Sustentabilidade, nas instituições e empresas. Diagrama da Prevenção da Poluição e Produção Limpa. Tecnologias fim de tubo sua lógica

e suas limitações. Aspectos gerenciais. Metodologia UNEP/UNIDO/CNTL para a Produção mais Limpa. Aspectos Tecnológicos: substituição de materiais e produtos, modificação de processos, substituição de materiais e produtos, Química verde, biotecnologia, bioprocessos; Boas práticas e melhorias operacionais; Reuso e reciclo interno e externo ao processo; Eficiência energética e exergética. Desmaterialização e descarbonização. Métodos de otimização aplicados a produção limpa. Fundamentos Economia Ecológica; Ecologia Industrial; Metabolismo e sinergia Industrial; Análise de fluxo de materiais (MFA); Projeto para meio ambiente, DfE; Análise de ciclo de vida, ACV; Responsabilidade estendida de produtores. Política ambiental orientada ao produto; Consumo Sustentável e comunidades criativas. Desenvolvimento de projeto de produção mais limpa e ecologia industrial.

Bibliografia básica:

FROSCHE, R.A. No caminho para o fim dos resíduos, as reflexões sobre uma nova ecologia das empresas. Tecbahia12(2), 42-53. 1997.

HAWKEN, P; LOVINS, A; LOVINS, LH. Capitalismo natural, criando a próxima revolução industrial. 1st ed. Vol. 1. Editora Cultrix Ltda., São Paulo, 1999. 358 p.

KAUFFMAN, J., LEE, KM; (Eds); Handbook of sustainable engineering. Vol. 1; Springer, 2013. KIPERSTOK, A. Tecnologias Limpas, porque não fazer já o que certamente se fará amanhã. Tecbahia 14 - 02, 45-51. 1999.

KIPERSTOK, A; VIANNA, A; TORRES, E; CAMPOS, C; BRADLEY, SP; ROSEN, M (2002): Prevenção da poluição. 1st ed. Vol. 1. SENAI, Brasília.

Bibliografia complementar:

CHARTER, M; TISCHNER, U (Eds.) (2001): Sustainable solutions. 1st ed. Vol. 1. Greenleaf Publishing. Ltd, Sheffield. 469 pages.

FORSTNER, U. Integrated Pollution Control. 1st ed. Springer-Verlag, Heidelberg. 1998. FROSCHE, R; AUSUBEL, JH; GOVIND, S; et al. The liberation of the environment. 1st ed. Vol. 1. American academy of arts and science, Cambridge, MA. 1996.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004

IEA/OECD; Energy Technology Perspectives, 2010: Scenarios and strategies to 2050; OECD/IEA, 2010.

Agroecologia

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativa

Ementa: Conceitos, objetivos e princípios de ecologia e de conservação de recursos naturais. Ecossistemas naturais e agroecossistemas. Bases científicas e aplicações práticas da agricultura de base ecológica, considerando seus aspectos ecossistêmicos, sociais, culturais e econômicos. Ciclagem de nutrientes nos ecossistemas florestais e agrícolas. Energia – fluxo energético e estrutura trófica. Evolução dos sistemas agrícolas. Agricultura industrial – vulnerabilidade genética dos cultivares e raças modernas. Efeitos adversos dos agrotóxicos nos agroecossistemas e nos sistemas naturais. Teoria da Trofobiose. Agricultura Orgânica; Sistemas autossustentáveis; Métodos alternativos e convencionais comparados. Manejo Ecológico de Solos. Fixação biológica de nitrogênio, micorrizas e a importância das minhocas. Manejo Ecológico de Culturas. Melhoramento genético para

eficiência e qualidade dos alimentos. Agrosilvicultura tropical. Manejo ecológico de espécies daninhas. Manejo ecológico de animais de criação. Aspectos biológicos da polinização. Tecnologias apropriadas. Introdução a educação ambiental crítica: uma ferramenta para a implementação de Sistemas Agroecológicos.

Bibliografia básica:

ALTIERI, M.A. Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa. University of California, Berkeley, 1983. 158 p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre. RS.: Ed. Universidade/UFRGS, 2001, 653p.

Bibliografia complementar:

GOTSCH, Ernest. O Renascer da Agricultura. Tradução de Patrícia Vaz, 2 ed, Rio de Janeiro : AS-PTA, 1996, 24p.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.

KHATOUNIAN, C.A. 2001. A reconstrução ecológica da agricultura. Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p.

CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 1987.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável – origem e perspectivas de um novo paradigma. Livraria e Editora Agropecuária. 1999.

Energia e Meio Ambiente

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativa

Ementa:

Limites do planeta. Energia e Mudança Climática. Educação ambiental e mudanças climáticas. Conceitos físicos, químicos, bioquímicos, biológicos, ecológicos e econômicos para examinar interações entre humanos e meio ambiente natural. Sistema energético atual e futuro. Fontes, extração conversão, e uso final das tecnologias com ênfase nas necessidades globais e locais de maneira sustentável. Revisão sobre tecnologias convencionais e renováveis. Balanços Energético Nacional e Internacional. Estudos de fluxos de energia e matéria através dos ecossistemas. Fontes renováveis de energia: eólica, solar direta, hídrica, marés, e outras; aspectos técnicos, econômicos e sociais. Biocombustíveis (etanol, biodiesel, biogás), impactos ambientais do processo produtivo; usos da biomassa; biocombustíveis de 3ª geração. Eficiência energética e segunda Lei da Termodinâmica: Exergia, limitações teóricas e práticas. Prevenção de perdas e dissipação de energia; Cogeração; Sistemas de energia integrados; Eficiência energética em edificações; Estratégias para redução do consumo.

Bibliografia básica:

BRASIL. Educação Ambiental e Mudanças Climáticas: diálogo necessário em um mundo em transição. Brasília: MMA, 2013.

EPE; Balanço energético nacional 2013, disponível em https://ben.epe.gov.br/downloads/Relatorio_Final_BEN_2013.pdf.

IEA/OECD; Energy Technology Perspectives, 2010: Scenarios and strategies to 2050; OECD/IEA, 2010.

IEA/OECD; Solar Energy perspectives; OECD/IEA, 2011.

ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.

Bibliografia complementar:

BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012.
GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004

<http://www.nrel.gov/docs/fy13osti/54909.pdf>

<http://www.renewableenergyworld.com/rea/home>

IPCC; EDENHOFFER, O.; MADRUGA, R.P.; SOKONA Y.; Renewable Energy Sources and Climate Change Mitigation. Cambridge University Press, 2012.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. TURNER, W.C., DOTY, S; Energy Management Handbook, 6a ed; The Fairmont Press, 2007.

Gestão Pública e Social

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexos com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.

Bibliografia básica:

ANTERO, S. A.; SALGADO, V. A. B. (Orgs.). Democracia, Direito e Gestão Pública: textos para discussão. Editora IABS, Brasília-DF: 2012. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/modernizacao_gestao_bra_esp/vol_6_parti

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. Cortez Editora, São Paulo: 2011.

KEINERT, Tânia M. Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas. Anablume, 2007.

Bibliografia complementar:

ABRUCIO, F. L. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. FGV Editora, Rio de Janeiro.

BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa? In: Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda. Recife: UNIVASF, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TENÓRIO, G.G., Descentralização Político Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã. In DALLABRIDA, V. R. (org). Governança territorial e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

Comunicação, Cultura e Diversidade

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

Bibliografia básica:

HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do “popular”. In: _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 273-292.

MAIGRET, Éric. Prólogo. In: _____. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: Editora Senac, 2010, p. 31-49.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: _____. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 99-138.

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2001.

COUTINHO, Eduardo & PAIVA, Raquel. Mídia e poder: ideologia, discurso e subjetividade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

ESCOTESGUY, Ana Carolina D. Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

Ciências e Conhecimentos Locais

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

Paradigmas da epistemologia das ciências. Sociologia da ciência e a formação do campo científico. Os estudos das ciências na perspectiva contemporânea.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2006.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

Bibliografia complementar:

CUNHA, M. C. Cultura com aspas. São Paulo, Cosac Naify, 2009. p. 301-310.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LATOUR, Bruno. Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

LEVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.

Bibliografia básica:

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade. Desafios do crescimento brasileiro. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100003&I

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.

COUTINHO, L. G. "A Política Macroeconômica em retrospectivas". Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997. IEDI. Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.

PORTER, M. Vantagem Competitiva das Nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

Tópicos de Filosofia da Ciência

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Apresentação dos principais problemas, teorias e conceitos que permeiam a história e as discussões entre a filosofia e a ciência, numa perspectiva de cruzamento dos dois campos do saber.

Bibliografia básica:

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras, São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

POPPER, Karl. Conjecturas e refutações. Brasília: Ed. da UNB, 1982.

Bibliografia complementar:

BUNGE, Mario. Física e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2011. LACEY, H. Valores e atividade científica II. São Paulo: Editora 34, 2010.

ROSENBERG, Alex. Introdução à filosofia da ciência. Loyola, 2009

ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos. São Paulo: UNESP, 1992.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Trad. de Leônidas Hegengerg e Octanny S. Mota. São Paulo: Cultrix, 2013.

Biodireito

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

As revoluções na biotecnologia e na medicina; Biodireito e Bioética; Os paradigmas das ciências e as garantias dos direitos humanos; O entrelugar do biodireito: fontes.

Bibliografia básica:

DURAND, Guy. Introdução geral à Bioética. São Paulo: São Camilo/Loyola, 2003.

MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. Curso de bioética e biodireito. São Paulo: Atlas, 2010.

MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus et al (Org). Novos desafios do biodireito. São Paulo: Ltr, 2012.

Bibliografia complementar:

- DINIZ, Maria Helena. O estado atual do biodireito. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 25. ed. 2012.
- FOUCAULT, Michel. O Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BOFF, Leonardo. Ética e moral a busca de fundamentos. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Fundamentos de Direito Ambiental

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

O que é o direito ambiental: história e implantação; gestão ambiental; ecologia e meio ambiente; tutela constitucional do meio ambiente; política nacional do meio ambiente; tutela civil do meio ambiente; recursos hídricos; código florestal; flora; fauna; meio ambiente cultural.

Bibliografia básica:

- GORDILHO, Heron José de Santana. Direito Ambiental Pós-Moderno. Curitiba: Juruá, 2009.
- SIRVINKAS, Luis Paulo. Manual de direito ambiental. 12a.edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 19 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

Bibliografia complementar:

- ABELHA, Rodrigues Marcelo. Direito Ambiental Esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FERNANDES, Elizabeth Alves. Meio Ambiente e Direitos Humanos : o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas. São Paulo: Juruá, 2014.
- GERRA, Sidney; GUERRA, Sergio. Curso de direito ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2004. MAGALHÃES, Vladimir Garcia. Propriedade Intelectual, Biotecnologia e Biodiversidade. São Paulo: Fiuza, 2011.
- SAMPAIO, Romulo. Direito ambiental. Disponível em:http://academico.direitorio.fgv.br/ccmw/images/0/00/Direito_Ambiental.pdf

Temas em Teoria Social

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.

Bibliografia básica:

BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

MILLS, W. A Imaginação Sociológica. Campinas, Ed. Papirus, 1995.

HOBBSAWN, E. A Era das Revoluções: A Revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.

NISBET, R. La Formación del Pensamiento Sociológico. Buenos Aires, Amorroutu, 1990.

MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.

WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Cidadania e Novos Direitos

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos; Direito é norma? Foucault e a questão do poder; O acesso à justiça como uma condição da democracia. A justiça em movimento ou o direito achado na rua; Os movimentos sociais como força criadora de novos direitos.

Bibliografia básica:

WOLKMER, Antonio Carlos. Introdução ao pensamento jurídico crítico. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA JR. José Geraldo de. O direito como liberdade: o direito achado na rua experiências populares emancipatórias de criação do direito. 2008. 338f. Tese – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MORAES, Alexandre de; KIN, Richard Pae. Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos individuais, fundamentais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia complementar:

FERRAZ JR, Tercio Sampaio. A ciência do direito. São Paulo, Atlas, 2012.

LEITE, José Rubens Morato; WOLKMER, Antonio Carlos. Os “novos” Direitos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2012.

SIMÕES, Bruno Costa. A soberania revisitada: Carl Schmitt, Foucault e a questão do poder. In: RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara (org). Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA Júnior, José Geraldo de. Direito como liberdade: o direito achado na rua experiências emancipatórias populares de criação do direito. 2008. 338f. Tese. UnB, Brasília, 2008.

WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo Jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FERRAZ JR, Tercio Sampaio. A ciência do direito. São Paulo, Atlas, 2012.

Debates Contemporâneos sobre as Ciências e Tecnologias

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

Análise de valores e ideologias envolvendo a produção e divulgação da ciência e da tecnologia: neutralidade, objetividade e progresso na ciência. Diferentes concepções de ciência, técnica e tecnologia e de suas relações. Participação pública na produção e nos debates envolvendo simultaneamente questões científicas, técnicas, tecnológicas e sociais.

Bibliografia básica:

DAGNINO, Renato, Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico, Ed. UNICAMP, 2008.

LATOUR, Bruno, A Vida de Laboratório, Ed. Relume-Dumara, 1997.

MORIN, Edgard, Ciência com Consciência, Ed. Bertrand Brasil, 2002.

Bibliografia complementar:

BAZZO, Walter A., Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica, Ed. da UFSC, 2011.

HABERMAS, Jürgen, Técnica e Ciência como Ideologia, Ed. UNESP, 2015.

LATOUR, Bruno, Ciência em Ação – Como Seguir Cientistas, Ed. UNESP, 2012.

STENGERS, Isabelle, Quem tem Medo da Ciência?, Ed. Siciliano, 1990.

ROUANET, Sérgio P., As Razões do Iluminismo, Companhia das Letras, 1987.

Bioética

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

O que é ética. Ética e ética prática. Um antecedente no debate Ciência versus Ser Humano: o biopoder. O entrelugar da bioética. Conflitos morais no exercício e nas práticas da ciência da vida; Fronteiras entre secularidade e religiosidade na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica:

DURAND, Guy. Introdução geral à Bioética. São Paulo: São Camilo/Loyola, 2003.

SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DALL'AGNOLL, Darlei. Bioética. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia complementar:

BOFF, L. Ética e moral a busca de fundamentos. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. Curso no Collège de France (1975- 1976). 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. Religião e Sociedade. v. 28, n. 2. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000200005.

CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Bases Históricas e Epistemológicas das Ciências

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativa

Ementa:

Mito e Filosofia. Ciência e filosofia na antiguidade clássica. A Revolução científica dos séculos XVI e XVII. A fundamentação filosófica do conhecimento científico. O Iluminismo e o desenvolvimento das ciências no século XVIII. O paradigma newtoniano-cartesiano. Paradigmas emergentes.

Bibliografia básica:

DESCARTES, Rene, Discurso do Método, L&PM Editores, 2005.

KNELLER, George. F., A Ciência como Atividade Humana, Zahar/EDUSP, 1980.

PLATÃO, O Mito da Caverna, Ed. EDIPRO, 2015.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES, Tópicos – Obras Completas de Aristóteles, Imprensa Nacional MI (Portugal), 2007.

EUCLIDES, Os Elementos, Ed. UNESP, 2009. GALILEI, Galileu, Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo, Editora 34, 2011.

HUME, David, Investigação Sobre o Entendimento Humano, Ed. HEDRA, 2009.

KANT, Immanuel, Crítica da Razão Pura, Ed. Vozes, 2012.

KUHN, Thomas S., A Estrutura das Revoluções Científicas, Ed. Perspectiva, 2010.

POPPER, Karl, A Lógica da Pesquisa Científica, Cultrix, 2013.

Bioecologia Marinha

Carga Horária: 75 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: O ambiente marinho e suas características físicas, químicas e geológicas; sistemas marinhos (estuários, recifes, fundos inconsolidados, ambiente pelágico, plataforma continental, sistemas abissais e regiões polares); a zona costeira e a plataforma continental brasileira; os processos biológicos no mar (produtividade primária, ecologia microbiana e ciclagem de nutrientes, produção secundária e o fluxo de energia); a especiação no ambiente marinho; ciclos de vida no ambiente marinho; organismos planctônicos, bentônicos e nectônicos; impactos sobre o ambiente marinho; poluição marinha; pesca e aquicultura; mudanças climáticas; conservação no meio marinho.

Bibliografia básica:

GARRISON, Tom. Fundamentos de oceanografia. 2. São Paulo Cengage Learning 2016

PINET, P.R. Fundamentos de oceanografia. Rio de Janeiro: LTC, 2017

CASTRO, Peter. Biologia marinha. Porto Alegre: AMGH, 2012

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Marcelo de Souza. Gerenciamento da costa brasileira e o direito do mar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. 127 p.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. x, 740 p., [8]p. de estampas

CALAZANS, D (Org.). 2011. Estudos Oceanográficos: do instrumental ao prático. Pelotas, Editora Textos.

ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.

Ecologia Comportamental

Carga Horária: 30 horas (2 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Conceitos fundamentais em ecologia comportamental; métodos de estudo de comportamento animal; questão funcional e questão evolutiva; corrida armamentista evolutiva; ritmos biológicos e ecologia do movimento; ecologia cognitiva; estratégias de forrageio; seleção sexual; sistemas de acasalamento e cuidado parental; interações sociais entre indivíduos; síndromes comportamentais; aplicação da ecologia comportamental na conservação e gestão ambiental; aplicação na pesca, criação animal, controle de pragas e vetores de doenças, biologia da conservação e compreensão do comportamento humano; práticas no estudo de comportamento animal.

Bibliografia básica:

ALCOCK, J. Comportamento animal uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
HICKMAN JUNIOR, C.P. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 937 p.
ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 611 p.

Bibliografia complementar:

BENEDITO, E. Biologia e ecologia de vertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 968 p.
FRANSOZO, A. Zoologia dos invertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
OTTA, E. Fundamentos de psicologia: psicologia evolucionista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal adaptação e meio ambiente. Rio de Janeiro: Santos, 2002.

Manguezais e Marismas

Carga Horária: 30 horas (2 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa: Definição e diferenciação de manguezal, marisma, marisma tropical, salgado e apicum; distribuição geográfica; geomorfologia e sedimentologia; influência das marés; as espécies de mangue, biogeografia e suas adaptações (fisiologia do sal, viviparidade, rizóforos e pneumatóforos; principais espécies da fauna aquática e terrestre; sucessão e zonação; teia trófica e de detritos; recursos naturais e serviços ecossistêmicos; populações tradicionais usuárias (arqueologia de sambaquis e realidade socioeconômica de coletores e pescadores); impactos ambientais: supressão de vegetação, sobrepesca, poluição por resíduos sólidos e líquidos, ocupação por carcinicultura e salinas.

Bibliografia básica:

GARRISON, Tom. Fundamentos de oceanografia. 2. São Paulo Cengage Learning 2016.
PINET, P.R. Fundamentos de oceanografia. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
CASTRO, Peter. Biologia marinha. Porto Alegre: AMGH, 2012

Bibliografia complementar:

FIGUTI, L. 1993. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, S. Paulo, 3: 67-80. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109161/107654>
MARANGONI, J.C.; COSTA, C.S.B. 2010. Caracterização das atividades econômicas tradicionais no entorno das marismas no estuário da Lagoa dos Patos (RS). Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 21, p. 129-142, jan./jun. Disponível em:

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1832/CARACTERIZA%C7%C3O%20DAS%20ATIVIDADES%20ECONOMICAS.pdf?sequence=1>

ODUM, E. P. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 2000. Grupo de ecossistemas: Manguezal, marisma e apicum. São Paulo: Caribbean Ecological Research. 119p. Disponível em: http://www.anp.gov.br/meio/guias/5round/refere/manguezal_marisma_apicum.pdf

SCHMIDT, A.J.; BEMVENUTI, C.E.; DIELE, K. 2013. Sobre a definição da zona de apicum e sua importância ecológica para populações de caranguejo-uçá *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763). Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré - PE - v. 19, n. 1, p. 9-25. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepene/images/stories/publicacoes/btc/vol19/art01-v19.pdf>

Limnologia

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

Conceitos e definição em Limnologia; Aspectos físicos, químicos e biológicos da água; Os organismos e as comunidades de ecossistemas aquáticos; Ecologia das populações e comunidades aquáticas animais e vegetais; Lagos como ecossistemas; Represas artificiais; Rios; Dinâmica e variabilidade dos sistemas aquáticos; Impactos nos ecossistemas aquáticos; Métodos de pesquisa em limnologia.

Bibliografia básica:

BICUDO, C. M. de M; BICUDO, D.C. (Org). Amostragem em Limnologia. Rima. 351p., 2004.

HENRY, R. Ecologia de reservatórios: estrutura, função e aspectos sociais. Botucatu: FUNDIBIO, 2007.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia. 1 ed. Oficina de textos, Limnologia. 632p, 2008.

Bibliografia complementar:

LAMPERT, W.; U. SOMMER, 2007: Limnoecology: The ecology of lakes and streams. – 2nd Edition. New York: Oxford.

TUNDISI, J. G. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, 2009.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência: FINEP, 1988.

Libras

Carga Horária: 60 horas (4 créditos)

Pré-requisito: Nenhum

Natureza do CC: Optativo

Ementa:

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação.

In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: _____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.
OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.

QUADROS, R.M. (Org.). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006. Disponível em: . Acesso em 20.fev.2010.

SKLIAR, C. (Org.) Surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

XXVII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS CONSULTADAS

BRASIL, **Lei N° 12.818**, de 05 de Junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFESBA, e dá outras providências. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm).

BRASIL, **Lei N° 2.664**, de 09 de novembro de 2011. Regulamenta o exercício da profissão de Gestor Ambiental. (Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D C2035848E9A8C644DE29A8EDBFE45E8.proposicoesWebExterno1?codteor=937279&filename=PL+2664/2011).

Brasil. **Decreto n° 4.281** de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n° 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e da outras providências. Brasília, 2002. (Disponível em: www.planalto.gov.br).

Brasil. **Lei N° 10.639**, de 09 de janeiro de 2003, que dispõe sobre as questões étnico raciais. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

Brasil. **Lei N° 11.645**, de 10 de março de 2008, dispõe sobre questões étnico raciais. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm).

BRASIL. **Lei no 6.938** de 1981: Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. 1981 (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm).

Brasil. Política Nacional de Educação Ambiental, **Lei N° 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. (Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta políticas de inclusão. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm).

Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei No 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm).

Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm).

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS. 2013. (Disponível em: <http://www.ipeafro.org.br/home/br>).

Parecer CNE/ MEC No 776/1997, orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf).

Parecer CONAES No 04, de 17 de junho de 2010, que dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. (Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/esag/id_cpmenu/640/com_despacho_conaes_parecer_n_4_nde_15282360561201_640.pdf).

Resolução CNE/CES 07, de 11 de março de 2002, estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de ciências biológicas. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>).

Resolução CNE/CES nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>).

Resolução CNE/CES Nº 02, de 15 de Junho de 2012, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192).

Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf).

Resolução CNE/CES No 08, de 31 de janeiro de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf).

Resolução Nº 01/2016, que normatiza o Programa de Apoio à permanência do estudante de graduação da UFSB. (Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolucao-nº-01-2016-UFSB-PAP-Versao-Ad-Referendum.pdf>).

Resolução No 07/2018, dispõe sobre o aproveitamento de estudos nos cursos de 1o e 2o Ciclos. (Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/images/Resoluções/2018/resol-007-20.08.2018.PDF>).

Resolução Nº 15/2015, que regulamenta o funcionamento dos órgãos

Colegiados da UFESB. (Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resoluçãõ-nº-15-Regulamenta-o-funcionamento-dos-Colegiados-da-UFESB-em-10_03_2015.pdf).

Resolução N° 16/2015 da UFESB, que Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. (Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLUÇÃO-nº-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1º-e-2º-ciclo-em-10_03_2015.pdf).

Resolução N° 17/2016, que dispõe sobre os órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias. (Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolução-nº17_2016-Dispõe-sobre-os-Órgãos-de-Gestão-Acadêmica-das-Unidades-Universitárias..pdf).

Resolução N° 27/2019, dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFESB. (Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2019/Resolução_nº_27_Dispõe_sobre_a_criação_de_cursos_de_graduação_elaboração_e_reformulação_de_Projetos_Pedagógicos_de_Cursos_da_UFSB.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES no 266, de 6 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20-%20novembro_2010%20brasil.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução no 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa no 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

XXVIII. Apêndices

Apêndice I: Atividades Complementares

Atividades Complementares	
<i>(Para cada atividade deve ser apresentado respectivo documento comprobatório)</i>	
GRUPO I	Pontuação
Participação em atividades esportivas	10h por participação, limitada a 30h
Cursos de línguas (não se computam aqui horas de Componentes Curriculares de línguas cursados na UFSB)	Limitada a 30h
Participação em atividades artísticas e culturais (música, teatro, coral, radioamadorismo etc)	Limitada a 12h
Expositor, Organizador ou Apresentador em atividade artística ou cultural	Limitada a 12h
Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB	15h por quadrimestre, limitada a 60h

Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares	Carga horária total da atividade, limitada a 60h
Engajamento como docente não remunerado(a) em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação	Carga horária total da atividade, limitada a 60h
Participação em atividades de tutoria ou monitoria acadêmico-científica	Carga horária do certificado, limitada a 60h
Participação nas Orientações Coletivas do Programa de Acompanhamento Acadêmico	Limitada a 27h (Resolução 28/2019)
GRUPO II	
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados	Carga horária total da atividade, limitada a 60h
Participação em atividades de extensão, não remunerados	Carga horária do certificado de participação, limitada a 60h
Participação em cursos extraordinários de sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão	Carga horária do certificado de participação, limitada a 60h

Participação em palestras, congressos, seminários técnico-científicos	Carga horária do certificado de participação, limitada a 60h
Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos nacionais	10h por apresentação, limitada a 60h
Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos internacionais	15h por apresentação, limitada a 60h
Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter técnico-científico	Carga horária do certificado de participação, limitada a 60h
GRUPO III	
Publicação de resumos em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria) nacionais	10h por resumo publicado, limitada a 60h
Publicação de resumos em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria) internacionais	15h por resumo publicado em Anais, limitada a 60h

Publicação de artigo de caráter técnico-científico em revistas nacionais (autoria ou coautoria)	35h por artigo publicado, limitado a 70h
Publicação de artigo de caráter técnico-científico em revistas internacionais (autoria ou coautoria)	45h por artigo publicado, limitado a 90h
Publicação de artigo em outras áreas em revistas nacionais ou internacionais (autoria ou coautoria)	20h por artigo, limitada a 40h
Estágio não obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso	Carga horária máxima de 100h por ano
Participação no Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação	Limitada a 100h por ano
Participação em projetos técnico-científicos	Carga horária do certificado, limitada a 60h
Participação em grupos de pesquisa vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq	Limitada a 10h

Obs1. A carga horária mínima obrigatória destinada às atividades complementares no curso de Gestão ambiental é de 90 horas, devendo ser cumprida contemplando-se ao menos 2 (dois) dos três grupos de atividades.

Obs2. Certificados sem carga horária de participação em palestras e eventos serão contabilizados como 1 (uma) hora por dia.

